

1Reino Maravil(h)oso

Revista del IES Reino Aftasí | Curso 2024/2025 | Número 00



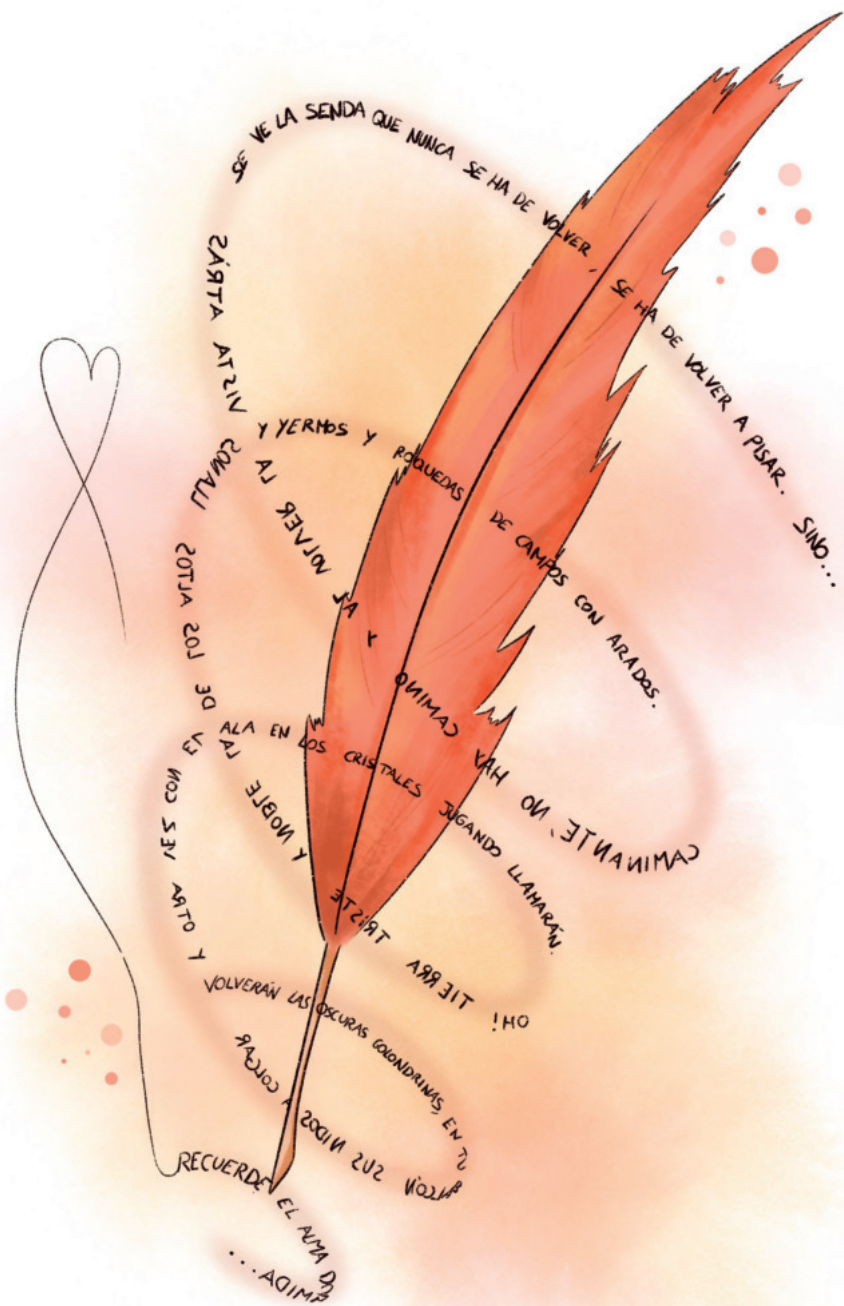


Ilustración:
Belén Escobar

Alumna de
Bachillerato de
Artes Plásticas

1 Reino Maravil(h)oso

Revista del IES Reino Aftasí
de Badajoz

Tel: 924 01 35 62 · 924 01 35 63
Av. del Diario Hoy, 34. 06008
Badajoz
<https://reinoaftasi.es/>
iesreinoaftasi@educarex.es

Depósito Legal: BA-000332-2025
ISSN: *Pendiente de adjudicación

Editor | Departamento de Artes
Gráficas

Diseño de cubierta | Silvia Méndez
Pinto

Textos | Profesores del Centro

Correcciones | Departamento de
Artes Gráficas y sección bilingüe de
Portugués

Impresión | Departamento de
Artes Gráficas

Diseño y maquetación |
Departamento de Artes Gráficas y
alumnado de 1º Grado Superior de
Diseño y Edición de Publicaciones
Impresas y Multimedia

01 Bienvenidos a nuestro Reino Maravilloso

En este primer número de Reino Maravilloso, exploramos las experiencias educativas del IES Reino Aftasí a través del arte, la música, la ciencia y más, con especial enfoque en la lengua portuguesa. Un espacio de unión cultural con Portugal y la lusofonía, creado por y para nuestra comunidad educativa. **pág.5**

02 El nacimiento de la sección bilingüe de Portugués del IES Reino Aftasí

Esta reseña narra el origen de la sección bilingüe de Portugués del IES Reino Aftasí, un proyecto pionero nacido en 2014-2015 gracias al esfuerzo colectivo del claustro. Un camino hacia la excelencia educativa y la conexión con la lengua portuguesa, hoy convertido en seña de identidad del centro. **pág.12**

03 El Instituto Camões y el futuro de la enseñanza del portugués en el Reino Aftasí

El IES Reino Aftasí busca convertirse en Escuela Asociada del Instituto Camões, reforzando su compromiso con el bilingüismo luso-hispano. Esta alianza permitirá ofrecer certificaciones oficiales, intercambios y proyectos internacionales, consolidando el portugués como lengua activa en el centro y promoviendo el diálogo cultural en la región. **pág.17**

04 ¡Que empiece la función!

El alumnado de 3º ESO asistió a una obra de teatro en inglés sobre influencers organizada por el Departamento de Inglés. La experiencia, lúdica e inmersiva, les permitió mejorar comprensión y expresión oral, incluso participando en escena, demostrando que el idioma puede vivirse más allá del aula. **pág.40**



Ilustración:
Rita Uria

Alumna de
Bachillerato de
Artes Plásticas

Bienvenidos a nuestro Reino Maravilloso

Estimados lectores/as, con gran entusiasmo les doy la bienvenida al primer número de nuestra revista **1 Reino Maravil(h)oso**. Esta revista surge desde la sección bilingüe de Portugués del IES Reino Aftasí, con la idea de visibilizar las todas las actividades y experiencias que se llevan a cabo en nuestro centro. Pero no sólo queremos transmitir todas estas experiencias, también pretendemos estrechar lazos de unión con nuestra vecina Portugal, sin olvidar el espacio de la lusofonía. A través de este espacio escrito, queremos abrir nuestro Reino a otros centros de enseñanza de Badajoz y de localidades cercanas del otro lado de la frontera, como ayuntamientos, bibliotecas y centros culturales.

El título de la revista es un eco de **Um Reino Maravilhoso** del escritor portugués Miguel Torga, cuya obra explora la conexión entre el ser humano y el mundo natural y nuestra revista pretende explorar también la conexión entre lo que hacemos en nuestro centro a través del arte, música y otras disciplinas y el mundo de la lengua portuguesa.

En esta edición, os ofrecemos un viaje a través de actividades *maravillosas* que se llevan a cabo en nuestro centro y comprobar como las artes plásticas, la música, la ciencia, la danza, el teatro o deporte se mezclan para conseguir ese Reino tan maravilloso que tanto alumnado como profesorado no se quiere perder.

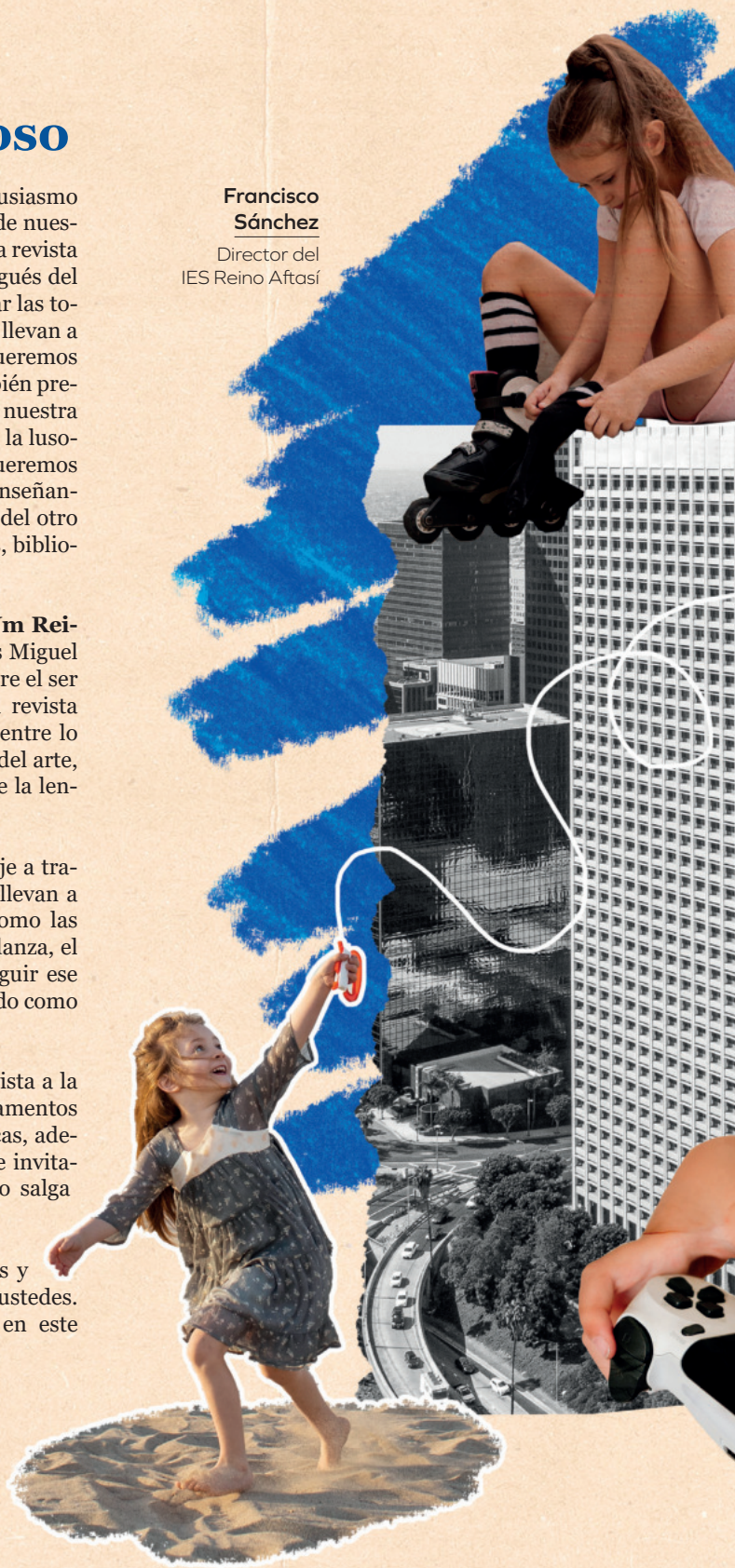
Agradezco la implicación en esta revista a la sección bilingüe de Portugués, Departamentos de Artes Plásticas, Música y Artes Gráficas, además de todo el profesorado, alumnado e invitados participantes para que este número salga para adelante.

Espero que disfruten de las historias y artículos que hemos preparado para ustedes. Empezamos desde cero para navegar en este

Reino Maravilloso.

**Francisco
Sánchez**

Director del
IES Reino Aftasí





Francisco Sánchez

Diretor do
IES Reino Aftasí

Bem-vindos ao nosso **Reino Maravilhoso**

Caros leitores e leitoras, é com grande entusiasmo que vos dou as boas-vindas à primeira edição da nossa revista **1 Reino Maravil(h)oso**. Esta revista nasce da Secção Bilingue de Português do IES Reino Aftasí, com o objetivo de dar visibilidade a todas as atividades e experiências que se realizam na nossa escola. Mas não queremos apenas transmitir estas experiências — pretendemos também estreitar os laços de união com o nosso país vizinho, Portugal, sem esquecer o espaço da lusofonia. Através deste espaço escrito, queremos abrir o nosso Reino a outros centros de ensino de Badajoz e localidades próximas do outro lado da fronteira, como câmaras municipais, bibliotecas e centros culturais.

O título da revista é um eco de **Um Reino Maravilhoso**, do escritor português Miguel Torga, cuja obra explora a ligação entre o ser humano e o mundo natural. A nossa revista pretende também explorar a ligação entre o que fazemos na nossa instituição — através da arte, da música e de outras disciplinas — e o mundo da língua portuguesa.

Nesta edição, oferecemos-vos uma viagem por atividades *maravilhosas* realizadas no nosso centro educativo, e mostramos como as artes plásticas, a música, a ciência, a dança, o teatro ou o desporto se misturam para construir esse Reino tão maravilhoso que tanto os alunos como os professores não querem perder.

Agradeço o envolvimento na revista da Secção Bilingue de Português, dos Departamentos de Artes Plásticas, Música e Artes Gráficas, bem como de todos os professores, alunos e convidados participantes que tornaram possível esta edição.

Espero que gostem das histórias e dos artigos que preparámos para vós. Começamos do zero para navegar neste

Reino Maravilhoso.

A gente entra no Reino Aftasí, e já está num Reino Maravilhoso

Luis Leal

Professor de Português

“Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso. Embora muitas pessoas digam que não, sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo. O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade e o coração, depois, não hesite. Ora, o que pretendo mostrar, meu e de todos os que queiram merecê-lo, não só existe como é dos mais belos que se possam imaginar.”

Gostava que estas palavras fossem minhas — ó se gostava! — mas são de alguém que soube, como ninguém, mostrar que os “reinos maravilhosos” não são apenas lugares físicos, mas também espaços de identidade, memória e esperança. Lugares que se adentram no território da alma, em regiões repletas de mitologias, nas quais abundam os contrastes que caracterizam a grandeza da paisagem humana. Como é óbvio — e o meu caro leitor já se terá apercebido —, não sou o grande escritor português Miguel Torga.

Sou um mero observador convicto de a periferia valer tanto quanto o centro; sou alguém convencido de a ciência basilar não respirar sem arte, não contemplar sem humanismo; sou um ser humano que chegou a este “Reino Maravilhoso” que é a Escola Secundária Reino Aftasí e encontrou um “lugar no mundo” para ensinar, aprender e crescer como pessoa. Eis o que esta escola de Badajoz tem em comum com a obra de Torga: ambos são património intangível do que nos atribui vida para além das funções biológicas básicas — isto é, e citando novamente o grande escritor português, “que nenhuma ideologia pode tirar aos verdadeiros artistas: a sua consciência de serem fundamentais à vida como o pão”.

Talvez por este motivo me tenha entusiasmado tanto a ideia desta nova revista do **1 Reino Maravil(h)oso**, nascida no seio da secção bilingue de português (em outros tempos existiu uma publicação pioneira chamada *Sendas*). Reivindica, à boa maneira torguiana, a maravilha dos reinos criados à medida do homem e não de monarcas com tendências para a megalomania, como a História nos habituou. Assim é o nosso “Reino”: esplendoroso em iniciativas, brilhante em talento, radioso em alegria, prodigioso em compromisso e — o mais importante — maravilhoso como exemplo no ensino público da Comunidade Autónoma da Extremadura. Em particular, no ensino da língua portuguesa (atrevo-me a afirmar que somos a única secção bilingue de toda a Espanha!) e na formação de artistas no ensino secundário não obrigatório, o “Reino”, por antonomásia, é pura arte.

Nenhuma ideologia pode tirar aos verdadeiros artistas: a sua consciência de serem fundamentais à vida como o pão

Miguel Torga

O meu caríssimo leitor pode pensar que exagero — é natural, de acordo com os tempos hiperbólicos que vivemos —, porém, as portas do nosso “Reino”, visíveis nas páginas desta revista, estão bem abertas. Reiteramos: são públicas, são de todos para todos, e recebem quem vem por bem com um gesto amável e simples: “Entre!”.

E, seguindo o legado de Miguel Torga — lírico e intimista, marcado por um profundo sentido ético, humanista e telúrico —, **a gente entra [no IES Reino Aftasí], e já está no Reino Maravilhoso.**

Pintura de Torga | Graça Morais.



Luis Leal

Profesor de Portugués

Uno entra en el Reino Aftasí, y ya está en un Reino Maravilloso

“Voy a hablarles de un Reino Maravilloso. Aunque muchas personas digan que no, siempre ha habido y siempre habrá reinos maravillosos en este mundo. Lo que hace falta para verlos es que los ojos no pierdan la virginidad original ante la realidad y que el corazón, después, no vacile. Pues bien, lo que pretendo mostrar, mío y de todos los que quieran merecerlo, no solo existe, sino que es de los más bellos que puedan imaginarse.”

Me gustaría que estas palabras fueran más —¡vaya si me gustaría! —, pero son de alguien que supo como nadie mostrar que los “reinos maravillosos” no son solo lugares físicos, sino también espacios de identidad, memoria y esperanza. Lugares que se adentran en el territorio del alma, en regiones repletas de mitologías donde abundan los contrastes que caracterizan la grandeza del paisaje humano. Como es evidente —y mi querido lector ya se habrá dado cuenta—, no soy el gran escritor portugués Miguel Torga.

Soy un simple observador convencido de que la periferia vale tanto como el centro; soy alguien que cree que la ciencia fundamental no respira sin el arte, no contempla sin el humanismo; soy un ser humano que llegó a este “Reino Maravilloso” que es el Instituto de Educación Secundaria Reino Aftasí y encontró aquí un “lugar en el mundo” para enseñar, aprender y crecer como persona. Aquí está lo que esta escuela de Badajoz tiene en común con la obra de Torga: ambos son patrimonio intangible de aquello que nos da vida más allá de las funciones biológicas básicas —es decir, y citando de nuevo al gran escritor portugués, “aquello que ninguna ideología puede arrebatar a los verdaderos artistas: su conciencia de ser tan fundamentales para la vida como el pan”.

Quizá por eso me entusiasmó tanto la idea de esta nueva revista **1 Reino Maravil(h)oso**, nacida en el seno de la sección bilingüe de Portugués (en tiempos hubo una publicación pionera llamada *Sendas*). Reivindica, a la buena manera torguiana, la maravilla de los reinos creados a la medida del ser humano y no de monarcas con tendencias megalómanas, como la historia nos tiene acostumbrados. Así es nuestro “Reino”: esplendoroso en iniciativas, brillante en talento, radiante en alegría, prodigioso en compromiso y —lo más importante— maravilloso como ejemplo en la enseñanza pública de la Comunidad Autónoma de Extremadura. En particular, en la enseñanza de la lengua portuguesa (¡me atrevo a afirmar que somos la única sección bilingüe de toda España!) y en la formación de artistas en la enseñanza secundaria postobligatoria, el “Reino”, por antonomasia, es puro arte.

Mi queridísimo lector podrá pensar que exagero —es natural, dados los tiempos hiperbólicos que vivimos—, pero las puertas de nuestro “Reino”, perceptibles en las páginas de esta revista, están bien abiertas. Reiteramos: son públicas, son de todos para todos, y reciben a quien venga con buenas intenciones con un gesto amable y sencillo: “¡Entre!”

Y siguiendo el legado de Miguel Torga —lírico e intimista, marcado por un profundo sentido ético, humanista y telúrico—: **Uno entra [en el Reino Aftasí], y ya está en el Reino Maravilloso.**

O nascimento da Secção Bilingue de português do IES Reino Aftasí

Antonio M.º Pérez

Professor de Música

Ao falar com alguns colegas sobre a publicação desta nova revista da nossa Escola Secundária (estando na memória os maravilhosos números da desaparecida *Sendas*), surgiu a ideia de escrever um breve artigo sobre a criação da Secção Bilingue de Português, no seio da qual nasceu esta nova criatura editorial. Como alguém que tomou parte ativa nesses tempos e circunstâncias, e visto que a Ana Plaza, o Adolfo Rodríguez e o Luis Leal, para além de excelentes colegas e profissionais com maiúscula, são também hábeis persuasores para um amante da escrita e de projetos com *chicha*, eis-me aqui a teclear em frente ao ecrã para dar testemunho de como criámos a Secção, que se tornou um dos emblemas do Reino.

Decorria o início de 2014 e a nossa escola fervilhava de ideias e criatividade. Para contextualizar um pouco a história, quando fui colocado neste instituto, em 2001, sofriamos de uma escassa entrada de alunos, que atribuíamos a diversas causas, como a localização afastada do centro, a falta de habitação na zona envolvente e, também, a dificuldade em lidar com uma reputação que não era muito favorável. No entanto, a determinação dos sucessivos grupos de professores e o seu envolvimento sempre foram uma marca de identidade, e estávamos decididos a mudar o rumo do navio e convencidos de que o conseguiríamos. Foi assim que se implementaram os grandes pilares que nos impulsionaram a ser o que somos hoje: um centro educativo de referência do qual nos orgulhamos. Deste modo, iniciou-se o percurso com o antigo *bachillerato* de Artes do Espetá-

O nascimento da Secção Bilingue

Ano letivo 2001



Situação inicial

O instituto apresentava baixa matrícula, mas **um corpo docente comprometido** trabalhava ativamente para melhorar sua reputação.

Ano letivo 2009 / 2010

É implantado o **Bacharelado em Artes Cênicas, Música e Dança**, que se junta ao já existente em Artes Plásticas, Imagem e Design.

Bacharelado em Artes Cênicas, Música e Dança

Ano letivo 2014

É celebrada a primeira **Semana das Artes**, impulsionada por Antonio Pérez, Carmen Reca e Lourdes Santos. Pedro Pérez propõe a criação de uma **Secção Bilingue de Português**, enriquecendo o projeto educativo.

Semana das Artes

Secção Bilingue de Português

Ano letivo 2024 / 2025

culo, Música e Dança (atualmente denominado Música e Artes do Espetáculo), que se juntou, no ano letivo de 2009-2010, ao já existente de Artes Plásticas, Imagem e Design, graças ao esforço de todos, sob a liderança da nossa diretora Carmen Torrado, e especialmente daqueles que estavam mais envolvidos na questão (o nosso saudoso Celso, com quem tive a honra de travar essa penúltima batalha, estaria a sorrir sob o bigode e a chamar-me, brincalhão, de sonhador). Da mesma forma, na primavera de 2014, apresentámos a primeira edição da Semana das Artes, em cuja gênese também tive a sorte de trabalhar ombro a ombro com a Carmen Reca e a Lourdes Santos, exemplos máximos de capacidade de trabalho e mentes criativas.

Poderíamos ter ficado por ali, mas o conformismo e o Reino nunca se deram muito bem. Queríamos continuar a crescer e, para isso, tínhamos claro que precisávamos de ofertas educativas diferenciadas das restantes escolas de Badajoz e direcionadas para a procura da excelência. A ideia inicial veio do nosso orientador (e eterno mestre de cerimónias) Pedro Pérez: *e se criássemos uma secção bilingue?* Para nós, ao medo acontecia o mesmo que com o conformismo, ou seja, não existia, então pusemos mãos à

obra e, uma vez que o Paco Llera e eu tínhamos a certificação necessária e a vontade de assumir a responsabilidade, com a unanimidade da comunidade docente decidimos solicitar algo surpreendentemente inédito para uma cidade raiana com laços tão profundos com os nossos vizinhos lusos: ser a primeira Escola Secundária Pública com secção bilingue de português.

Como é costume nestes casos, os começos não foram fáceis e estiveram repletos de documentos, chamadas, *emails* e reuniões. Como argumentação do nosso pedido, apresentámos razões como o incentivo ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa como elemento definidor da educação extremeña na Lei 4/2011, de 7 de março, da Educação da Extremadura. Do mesmo modo, apontámos o ensino do português em várias das escolas que nos estavam atribuídas devido à nossa zona, como o C.E.I.P. Manuel Pacheco, o C.E.I.P. Cerro de Reyes ou o C.E.I.P. Nuestra Señora de la Soledad. Também ajudou na decisão final favorável da Administração o facto de já termos no nosso centro alguns projetos relacionados, como o Portefólio Europeu das Línguas (cujas responsabilidades recaíam sobre o José Antonio Padilla), o Projeto Comenius (coordenado por outro colega de quem sentimos falta,

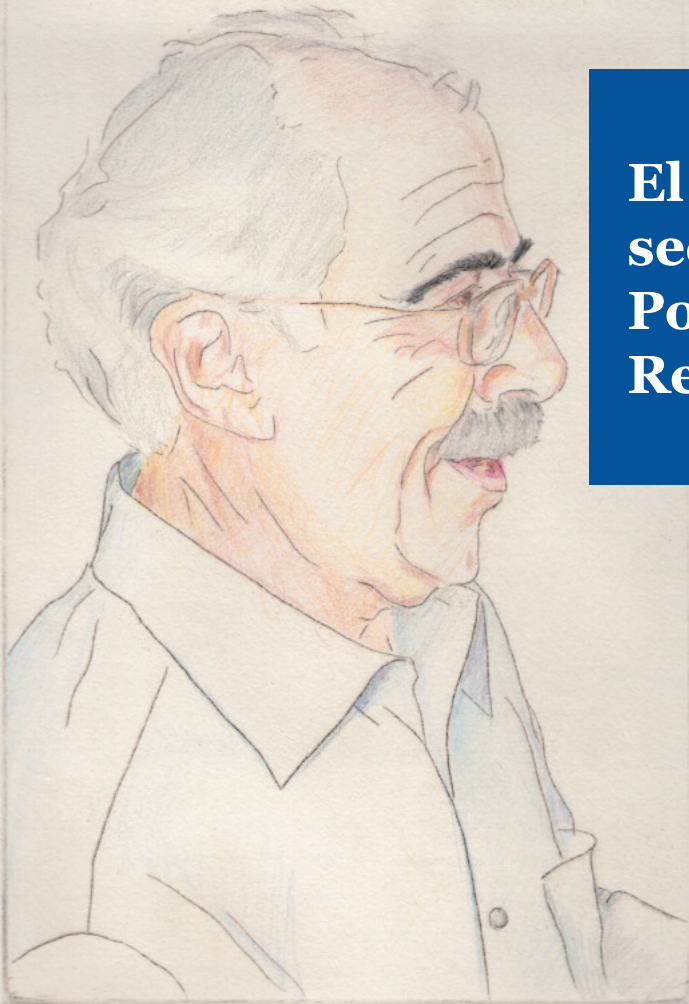


o Jesús Espinosa) e o Programa Erasmus (então liderado pela Luisa Lozano).

E foi assim que tudo começou. No ano letivo de 2014-2015, iniciámos a implementação no 1.º de ESO com o meu incansável colega de desvarios políglotas, Paco Llera, a lecionar Ciências Sociais, e com este que escreve a assumir o ensino do Português, assim como a coordenação do programa. O Departamento de Português não existiria durante esse e vários anos mais a não ser em sonhos. No entanto, foram 8 os alunos matriculados nesse ano letivo e, diga-se de passagem, as coisas funcionaram melhor do que o esperado, com 100% de notas positivas. Por fim, não quero nem poderia encerrar estas linhas sem mencionar outro colega, o Manolo Lozano, que se juntou no ano seguinte e a quem também devemos a sua valiosa contribuição para o que é hoje a nossa secção bilingue: extensa, forte, com grandes profissionais que se foram somando ao projeto... e a própria essência do Reino. Com a Marisa Sánchez, amiga e diretora a tempo inteiro, todos estes projetos foram fortalecidos e cresceram, e, certamente, o Paco Sánchez não ficará atrás e continuará na mesma linha. **A nossa pátria é a língua portuguesa!**

A nossa pátria é a língua portuguesa!





El nacimiento de la sección bilingüe de Portugués del IES Reino Aftasí

Antonio M.^º Pérez
Profesor de Música

proyectos con *chicha*, aquí me encuentro tecleando frente una pantalla para dar testimonio de cómo armamos la Sección que se ha convertido en uno de los mascarones de proa del Reino.

Corrían los primeros meses de 2014 y nuestro centro bullía de ideas y de creatividad. Por contextualizar un poco la historia, cuando me destinaron a este instituto allá por 2001, sufríamos una raquítica entrada de alumnado que achacábamos a diversas causas, como la alejada localización del centro, la escasez de viviendas que lo circundaban y, también, la dificultad de lidiar con una fama no demasiado benévola para con nosotros. Sin embargo, el tesón de los miembros de los sucesivos claustros y su implicación siempre fueron seña de identidad, y estábamos empeñados en cambiar el rumbo de la nave y convencidos de que lo lograríamos. Fue así como se pusieron en funcionamiento los grandes pilares que nos han impulsado a ser lo que hoy somos, un centro educativo referente del que sentirnos orgullosos. De esta manera comenzó su andadura el antiguo Bachillerato de Artes Escénicas, Música y Danza (denominado actualmente de Música y Artes Escénicas), que vino a unirse en el curso 2009-2010 al ya existen-

Portada de *Poemas del agua y la piedra*, libro con obras de Celso editado en el Centro y publicado el 20 de abril de 2015. El retrato original, realizado por Carmen Reca, fue un regalo a Nieves, la mujer de Celso.

Hablando con algunos compañeros acerca de la publicación de esta nueva revista de nuestro Instituto (en el recuerdo quedan los maravillosos números de la desaparecida *Sendas*), se me sugirió la idea de escribir una breve reseña acerca de la puesta en marcha de la sección bilingüe de Portugués en cuyo seno se ha forjado esta nueva criatura editorial. Como quiera que tomé parte activa en aquellos tiempos y circunstancias, y que Ana Plaza, Adolfo Rodríguez y Luis Leal son, además de compañeros excelentes y profesionales con mayúsculas, hábiles persuasores para un amante de la escritura y de los

te de Artes Plásticas, Imagen y Diseño, gracias al esfuerzo de todo el claustro, capitaneado por nuestra directora Carmen Torrado, y especialmente al de los que más implicación teníamos en el asunto (nuestro añorado Celso, con el que tuve el honor de librar esa penúltima batalla, estaría sonriendo bajo el bigote y tildándome, burlón, de *pamplinoso*). Del mismo modo, en la primavera de 2014 presentamos la primera edición de la Semana de las Artes, en cuyo alumbramiento también tuve la suerte de trabajar hombro con hombro con Carmen Reca y Lourdes Santos, ejemplares máximos de capacidad de trabajo y de mentes fértiles.

Podríamos habernos quedado ahí, pero el conformismo y el Reino nunca se llevaron muy bien. Queríamos seguir creciendo y, para ello, teníamos claro que necesitábamos ofertas educativas diferenciadas del resto de institutos de Badajoz y dirigidas a la búsqueda de la excelencia. La idea primera vino de nuestro orientador (y eterno maestro de ceremonias) Pedro

Pérez: *¿y si montamos una sección bilingüe?* Con nosotros al miedo le pasaba igual que al conformismo, así que nos pusimos manos a la obra y, dado que Paco Llera y yo teníamos la titulación necesaria y la voluntad para hacernos cargo, con la unanimidad del claustro decidimos solicitar convertirnos en algo sorprendentemente inédito para una ciudad rayana con profundos lazos que la unen a nuestros vecinos lusos: el primer IES con sección bilingüe de Portugués.

Como suele ocurrir en estos casos, los comienzos no fueron fáciles y estuvieron plagados de escritos, llamadas, *emails* y reuniones. Como argumentario de nuestra petición, presentamos razones como el fomento de la enseñanza y el aprendizaje de la lengua portuguesa como elemento de definición de la educación extremeña en la Ley 4/2011, de 7 de marzo, de Educación de Extremadura. Asimismo, esgrimimos la enseñanza del portugués en varios de los colegios que teníamos adscritos, como el C.E.I.P.

Manuel Pacheco, el C.E.I.P. Cerro de Reyes o el C.E.I.P. Nuestra Señora de la Soledad. También ayudó a la definitiva luz verde de la Administración el tener ya implantados en nuestro centro algunos proyectos relacionados, como el Portfolio Europeo de las Lenguas (cuyo responsable era José Antonio Padilla), el Proyecto Comenius (coordinado por otro compañero al que extrañamos mucho, Jesús Espinosa) y el Programa Erasmus (comandado entonces por Luisa Lozano).

Y fue así como empezó todo. Comenzamos en aquel 2014-2015 la implantación en 1º de ESO con mi incansable compañero de desvelos *políglotas*, Paco Llera, impartiendo Ciencias Sociales, y con el que esto escribe haciéndose cargo de la enseñanza de Portugués así como de la coordinación del programa. El Departamento de Portugués no existiría durante ese y varios cursos más sino en sueños. Sin embargo, fueron 8 los estudiantes matriculados en aquel curso y, todo hay que decirlo, la cosa funcionó mejor de lo esperable y hubo un 100 % de calificaciones positivas. Finalmente, ni quiero ni podría despedir estas líneas sin mencionar a otro compañero, Manolo Lozano, que se incorporó en el siguiente curso y al que también hay que agradecer su impagable contribución a lo que es hoy nuestra sección bilingüe, extensa, potente, con grandes profesionales que han ido sumándose al proyecto... y esencia misma del Reino. Con Marisa Sánchez, amiga y directora a tiempo completo, se fortalecieron y crecieron todos estos proyectos y, a buen seguro, Paco Sánchez no le irá a la zaga y seguirá en la misma línea. **A nossa pátria é a língua portuguesa!**



De esta manera comenzó su andadura el antiguo Bachillerato de Artes Escénicas, Música y Danza (denominado actualmente de Música y Artes Escénicas), que vino a unirse en el curso 2009-2010 al ya existente de Artes Plásticas, Imagen y Diseño, gracias al esfuerzo de todo el claustro, capitaneado por nuestra directora Carmen Torrado



O Instituto Camões e o futuro do ensino do português no Reino Aftasí

Luis Leal

em representação do Departamento
e da secção bilingue de Português



Como é do conhecimento de muitos, o IES Reino Aftasí, em Badajoz, tem vindo a afirmar-se como uma escola secundária pioneira na promoção do bilinguismo luso-hispânico na Extremadura e, atrevemo-nos a afirmar, em Espanha. Com um projeto educativo bastante centrado na valorização da língua portuguesa e da diversidade cultural do mundo lusófono, a nossa escola, felizmente situada na raia, olha para o futuro com ambição e responsabilidade. É neste contexto que surge o desejo de estabelecer uma ligação institucional com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a entidade oficial portuguesa responsável pela difusão internacional da língua e da cultura de Portugal.

Criado pelo governo português, o Instituto Camões é uma instituição pública que tem por missão a promoção da língua portuguesa em todo o mundo, o apoio ao ensino do português no estrangeiro e o incentivo à cooperação cultural e educativa entre países. À semelhança do que o Instituto Cervantes representa para a língua e cultura espanhola, o Instituto Camões é hoje uma referência na diplomacia cultural portuguesa, com presença em dezenas de países através de centros culturais, leitorados universitários e escolas associadas.

No nosso caso, a ligação ao Instituto Camões representa mais do que um reconhecimento institucional: simboliza um compromisso com a qualidade, com o futuro dos nossos alunos e com a construção de pontes entre comunidades. O ob-

jetivo do IES Reino Aftasí é, num futuro muito próximo, tornar-se uma Escola Associada do Instituto Camões, integrando a rede do Programa de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), presente em várias comunidades autónomas de Espanha, das quais a Extremadura é o melhor exemplo.

Ao aderir a esta rede, a nossa escola poderá oferecer aos seus alunos novas oportunidades, como o acesso a certificações oficiais de proficiência em português, a participação em projetos educativos internacionais, intercâmbios com escolas lusófonas e atividades culturais dinamizadas com o apoio do Instituto. Além disso, fará parte de um movimento mais amplo de valorização da língua portuguesa na Extremadura, região fronteiriça que, pela sua história e geografia, está naturalmente vocacionada para o diálogo intercultural.

Acreditamos que esta parceria será um passo decisivo na consolidação do português como uma das línguas vivas e ativas do nosso centro. Uma língua que não é apenas útil, mas também bela, rica em literatura, música, ciência e diversidade. Uma língua que une povos, abre horizontes e, aqui pela fronteira, até “abre portas” a outros níveis. O Instituto Camões poderá ser, para o Reino Aftasí, mais um aliado nesta missão educativa e cultural que nos orgulha e que queremos continuar a aprofundar.

Quando é que este desejo se tornará realidade?



El objetivo del IES Reino Aftasí es, en un futuro muy cercano, convertirse en una Escuela Asociada del Instituto Camões, integrándose en la red del Programa de Enseñanza de Portugués en el Extranjero (EPE), ya presente en varias comunidades autónomas españolas, de las cuales Extremadura es el mejor ejemplo

El Instituto Camões y el futuro de la enseñanza del portugués en el Reino Aftasí

Luis Leal

en representación del Departamento
y de la sección bilingüe de Portugués

Como bien saben muchos, el IES Reino Aftasí, en Badajoz, se ha ido consolidando como un instituto de educación secundaria pionero en la promoción del bilingüismo luso-hispano en Extremadura y, nos atrevemos a decir, en toda España. Con un proyecto educativo firmemente centrado en la valorización de la lengua portuguesa y en la diversidad cultural del mundo lusófono, nuestro centro, afortunadamente situado en la frontera, mira al futuro con ambición y sentido de responsabilidad. Es en este contexto que nace el deseo de establecer un vínculo institucional con el Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, el organismo oficial portugués encargado de la proyección internacional de la lengua y la cultura de Portugal.

Creado por el Gobierno de Portugal, el Instituto Camões es una institución pública cuya misión es promover la lengua portuguesa en todo el mundo, apoyar su enseñanza en el extranjero y fomentar la cooperación cultural y educativa entre países. Al igual que el Instituto Cervantes representa a la lengua y la cultura españolas, el Instituto Camões es hoy un referente en la diplomacia cultural portuguesa, con presencia en decenas de países a través de centros culturales, lectorados universitarios y escuelas asociadas.

En nuestro caso, la vinculación con el Instituto Camões representa algo más que un reconocimiento institucional: simboliza un compromiso con la calidad educativa, con el futuro de nuestro alumnado y con la construcción de puentes entre comunidades. El objetivo del IES Reino Aftasí es, en un futuro muy cercano, convertirse en una Escuela Asociada del Instituto Camões, integrándose en la red del Programa de Enseñanza de Portugués en el Extranjero (EPE), ya presente en varias comunidades autónomas españolas, de las cuales Extremadura es el mejor ejemplo.

Al adherirse a esta red, nuestro instituto podrá ofrecer a su alumnado nuevas oportunidades, como el acceso a certificaciones oficiales de competencia en portugués, la participación en proyectos educativos internacionales, intercambios con escuelas de países lusófonos y actividades culturales promovidas con el apoyo del Instituto. Además, pasará a formar parte de un movimiento más amplio de valorización del portugués en Extremadura, una región fronteriza que, por su historia y geografía, está naturalmente llamada al diálogo intercultural.

Creemos que esta colaboración será un paso decisivo para consolidar el portugués como una de las lenguas vivas y activas de nuestro centro. Una lengua que no solo es útil, sino también bella, rica en literatura, música, ciencia y diversidad. Una lengua que une pueblos, amplía horizontes y, en esta zona fronteriza, incluso “abre puertas” a otros niveles. El Instituto Camões podrá ser, para el Reino Aftasí, un aliado más en esta misión educativa y cultural que nos enorgullece y que queremos seguir profundizando.

¿Cuándo se hará realidad este deseo?

Entre a banda desenhada e a história: o legado da dinastia aftasí

Uma das dificuldades que encontramos ao longo do nosso processo de ensino é envolver ativamente os alunos nestas lides. Por esse motivo, recorremos a ferramentas didáticas como a banda desenhada, que se adapta perfeitamente ao ensino bilingue, dadas as suas características, dado que se trata de um formato apelativo para os alunos e, além disso, permite-lhes selecionar e condensar a informação.

A proposta didática que apresentamos nesta revista recém-nascida baseia-se numa situação de aprendizagem em que os alunos, em pares, deviam criar bandas desenhadas cuja temática estivesse relacionada com a fundação da nossa cidade e com a história do Reino Aftasí de Badajoz (acontecimento histórico que dá nome ao nosso centro de ensino).

O resultado destas jornadas criativas é uma coleção diversa de bandas desenhadas, cada uma refletindo a perspetiva única e o talento individual destes jovens artistas. Nas páginas que se seguem, para nosso deleite visual, apresentamos algumas das mais destacadas, centradas na vida de Ibn Marwan ou de Ibn al-Aftas (o fundador da dinastia aftasí). Desfrutem destas bandas desenhadas tal como os alunos desfrutaram ao criá-las.

Paulo Jorge Rodrigues

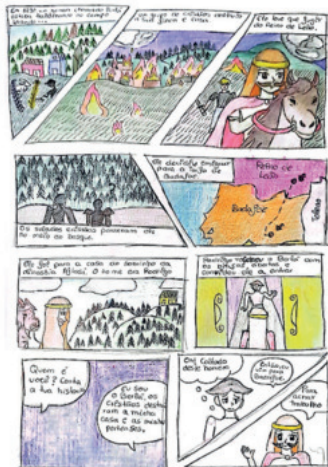
Professor de Geografia e História da secção bilingue



Entre cómics e historia: el legado de la dinastía aftasí

Paulo Jorge Rodrigues

Profesor de Geografía e Historia de la sección bilingüe



Una de las dificultades que encontramos durante nuestro proceso de enseñanza, consiste en involucrar al alumnado de manera activa en esta labor. Por ello, usamos herramientas didácticas como el cómic, el cual se adapta perfectamente a la enseñanza bilingüe, dadas sus características, ya que se trata de un formato atractivo para el alumnado, y que además les sirve para seleccionar y condensar la información.

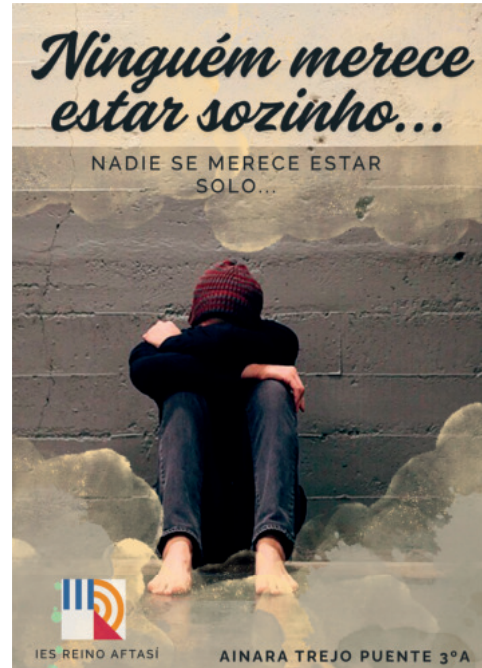
La propuesta didáctica que llevamos a esta naciente revista, se basa en una situación de aprendizaje en la que los alumnos debían realizar, en parejas, cómics cuya temática se refiriera a la fundación de nuestra ciudad y a la historia del Reino Aftasí de Badajoz (hecho histórico que da nombre a nuestro centro de enseñanza).

El resultado de estas jornadas creativas es una colección diversa de cómics, cada uno reflejando la perspectiva única y el talento individual de estos jóvenes artistas. En estas páginas, para nuestro goce visual, seleccionamos algunas de los más destacados, centrados en la vida de Ibn Marwan o de Ibn al-Aftas (fundador de la dinastía aftasí). Disfruten de estos cómics, de la misma manera que los alumnos disfrutaron realizándolos.

“O Bullying Não É Brincadeira”: Um Compromisso do IES Reino Aftasí

No IES Reino Aftasí, sabemos que o bullying é um problema sério que afeta a saúde, o bem-estar e o ambiente escolar da nossa comunidade. Por isso, não o tratamos como uma simples *brincadeira*, mas como uma questão que exige consciência, prevenção e ação. Como prova desse compromisso, os alunos de 1º ESO C e 3º ESO A da secção bilingüe criaram cartazes (em português e espanhol) para sensibilizar toda a comunidade educativa. Estas obras não só demonstram muita criatividade, mas também refletem uma compreensão profunda do tema, destacando que o bullying pode tomar várias formas: verbal, física, social e, hoje em dia, também digital (o *cyberbullying*).

Esta iniciativa faz parte de um projeto educativo amplo, porque na nossa escola acreditamos que a educação é, e será sempre, a melhor ferramenta para combater a violência e fomentar o respeito e a empatia entre pares.



“El bullying no es una broma”: Un compromiso del IES Reino Aftasí

En el IES Reino Aftasí, sabemos que el bullying es un problema grave que afecta a la salud, el bienestar y el ambiente escolar de nuestra comunidad. Por eso, no lo tratamos como una simple *broma*, sino como una cuestión que exige concienciación, prevención y acción. Como muestra de este compromiso, los alumnos de 1º ESO C y 3º ESO A de la sección bilingüe han creado carteles (en portugués y español) para sensibilizar a toda la comunidad educativa. Estas obras no solo demuestran una gran creatividad, sino que también reflejan una profunda comprensión del tema, destacando que el bullying puede adoptar diversas formas: verbal, física, social y, hoy en día, también digital (el *ciberbullying*).

Esta iniciativa forma parte de un proyecto educativo más amplio, porque en nuestro centro creemos que la educación es, y siempre será, la mejor herramienta para combatir la violencia y fomentar el respeto y la empatía entre iguales.

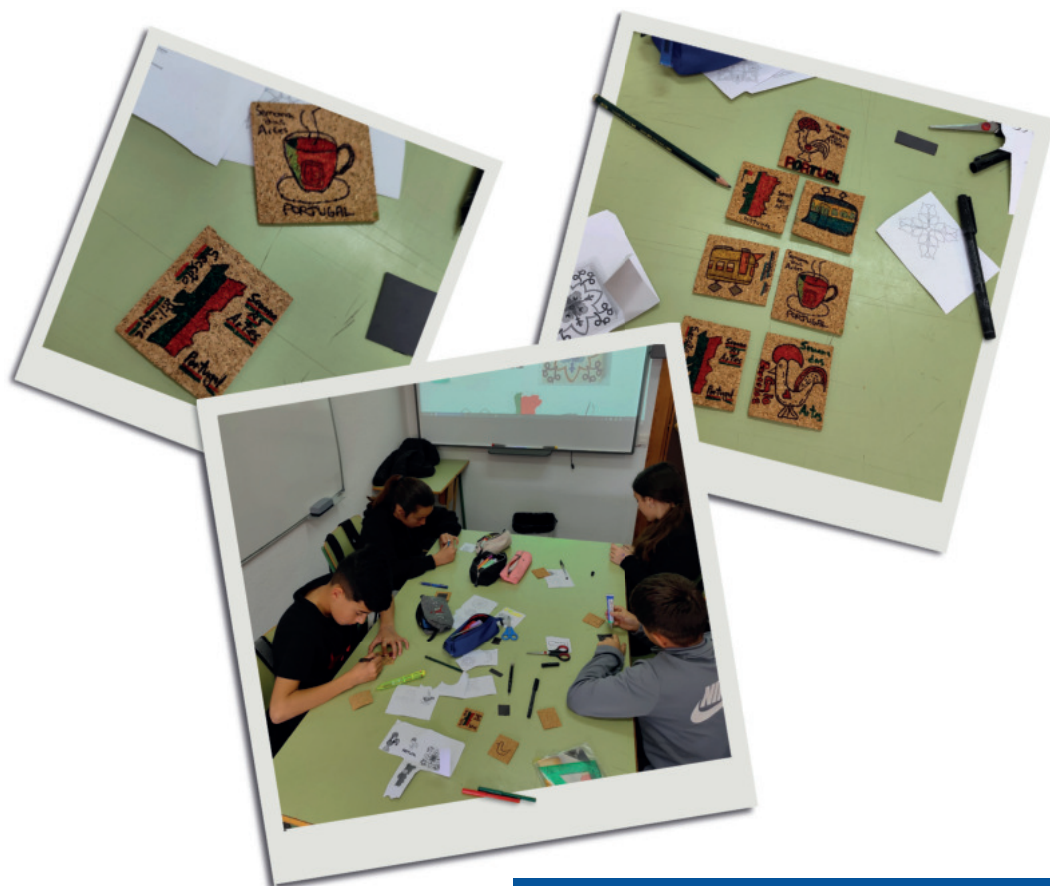
Ímanes para celebrar Portugal e a sua cultura na “Semana das Artes”

No âmbito das aulas de português, e integrando a tão aguardada Semana das Artes do IES Reino Aftasí, os alunos lançaram mãos à obra — literalmente! — numa atividade de trabalhos manuais que aliou criatividade e cultura: a criação de ímanes decorativos inspirados em Portugal. Os estudantes representaram símbolos incontornáveis da identidade portuguesa, dos tradicionais azulejos azuis e brancos ao emblemático cafezinho, sem esquecer os cravos vermelhos do 25 de abril de 1974, essas flores que são sinónimo de liberdade e fraternidade.

Estes pequenos objetos magnéticos (que provavelmente irão parar a várias portas de frigoríficos!) mostraram que aprender línguas e culturas também pode (e deve) passar pelos trabalhos manuais, isto é, que também “aprendemos a falar com as mãos”. Como podem ver nas imagens, o entusiasmo e o empenho dos alunos nesta pequena oficina criativa também coloriu, à sua maneira, a nossa **Semana das Artes, a semana por excelência da nossa escola!**



Ímanes decorativos feitos pelos alunos.



Imanes decorativos hechos por los alumnos.

Imanes para celebrar Portugal y su cultura en la “Semana de las Artes”

En el marco de las clases de portugués, y como parte de la tan esperada Semana de las Artes del IES Reino Aftasí, los alumnos se pusieron manos a la obra —iliteralmente!— en una actividad de manualidades que combinó creatividad y cultura: la creación de imanes decorativos inspirados en Portugal. Los estudiantes representaron símbolos imprescindibles de la identidad portuguesa, desde los tradicionales azulejos azules y blancos hasta el emblemático *cafetito*, sin olvidar los claveles rojos del 25 de abril de 1974, esas flores que son sinónimo de libertad y fraternidad.

Estos pequeños objetos magnéticos (ique probablemente acabarán decorando muchas puertas de frigorífico!) demostraron que aprender lenguas y culturas también puede (y debe) pasar por las manualidades, es decir, que también “aprendemos a hablar con las manos”. Como podéis ver en las imágenes, el entusiasmo y la implicación del alumnado en este pequeño taller creativo también dio color, a su manera, a nuestra Semana de las Artes, **¡la semana por excelencia de nuestro instituto!**

Falamos português!

Sabias que em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Brasil, Timor Leste, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Macau e indubitavelmente, Portugal... fala-se português?

A língua portuguesa é falada por mais de 265 milhões de pessoas espalhadas por quatro continentes, e nós temos a sorte de fazer fronteira com Portugal, o que nos permite ter um contato com esta língua de uma forma única. Na nossa região, vivem, trabalham e visitam diariamente centenas de portugueses, e muitos de nós, da Extremadura, fazemos o mesmo no país vizinho.

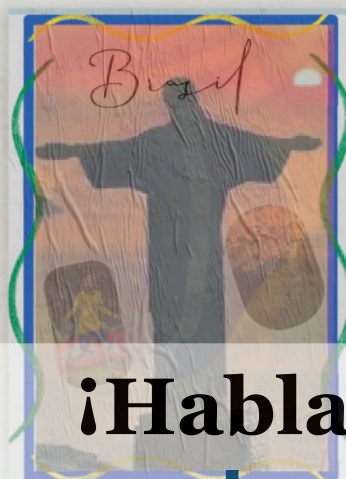
Este ano, para comemorar o Dia da Lusofonia, celebrado a 5 de maio, os alunos do 2º ESO que estudam português como segunda língua estrangeira, realizaram um trabalho especial. Cada um criou um cartaz publicitário de cada país lusófono, utilizando elementos culturais representativos como gastronomia, música, desporto, monumentos importantes, entre outros, integrando as TIC no processo de criação. Os alunos pesquisaram profundamente sobre cada um dos países e apresentaram os seus conhecimentos numa infografia (em baixo podem ver os resultados).

Além disso, a Paloma, a nossa auxiliar de conversa, contribuiu com uma apresentação interativa sobre estes países, incluindo figuras públicas conhecidas e um divertido *quiz* que desafiou todos os participantes e testaram os seus conhecimentos.

Convidamo-vos a fazer esta pequena viagem pela lusofonia e a descobrir a riqueza e diversidade que nos une através da língua portuguesa!



Trabalho realizado
pelos alunos do 2º ESO.



¡Hablamos portugués!

Ana Plaza

Coordinadora sección
bilingüe de Portugués

Angola, Mozambique, Guinea-Bissau, Guiné-Equatorial, Brasil, Timor Leste, São Tomé y Príncipe, Cabo Verde, Macau y cómo no Portugal...En todos ellos se habla portugués, ¿lo sabías?

La lengua portuguesa es hablada por más de 265 millones de personas repartidos en cuatro continentes, y nosotros tenemos la suerte de estar en la frontera y vivir el contacto con esta lengua de una manera especial. En nuestra región viven, trabajan y la visitan diariamente cientos de portugueses, y cientos de extremeños hacemos lo mismo en el país vecino.

Este año, hemos querido celebrar el Día de la Lusofonía conmemorado el día 5 de mayo con nuestros alumnos de 2º ESO, que estudian portugués como segunda lengua extranjera, realizando un cartel publicitario de uno de los países de habla portuguesa utilizando elementos culturales de cada país como gastronomía, música, deportes, monumentos importantes, etc. Integrando además el uso de las TICs en el proceso de creación. Para ello, los alumnos han

investigado sobre el país asignado y después lo han plasmado a modo de infografía.

Nosotros tenemos la suerte de estar en la frontera y vivir el contacto con esta lengua de una manera especial

Además de esto, Paloma, nuestra auxiliar de conversación, ha contribuido con una presentación interactiva sobre cada uno de estos países, incluyendo personajes famosos y un divertido *quiz* que ha puesto a prueba los conocimientos de todos.

¡Os invitamos a recorrer este pequeño viaje visual por la lusofonía y a descubrir la riqueza y diversidad que nos une a través del portugués!

O que é a capoeira e o que é que ela tem a ver com o português?

A capoeira é um símbolo de luta e resistência, um grande componente da identidade cultural brasileira e é reconhecida em todo o mundo como uma prática que une o esporte e a arte. Essa expressão artística afro-brasileira é reconhecida desde julho de 2008 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Brasileiro e desde 2014 como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), mas, apesar disso, você sabia que essa prática já foi proibida no Brasil?

Primeiramente, vamos descobrir como surgiu a roda de capoeira e o motivo dessa prática ser um símbolo nacional. A capoeira surgiu em resposta a violência a qual os escravos eram submetidos nos tempos do Brasil colônia e império. Os escravos eram proibidos de praticar esportes e, especialmente, lutas marciais, com isso, para driblar essa proibição e não levantarem suspeitas, os escravos começaram a utilizar ritmos simples e adaptar alguns movimentos de luta através das danças africanas. Foram introduzidos elementos coreográficos e musicais, e instrumentos advindos dessas culturas. Assim, unindo golpes e movimentos corporais ágeis, a luta camuflada de dança que permitia que eles se defendessem surgiu no Brasil.

A prática acontecia em terreiros próximos às senzalas (lugares onde os escravos dormiam). Acredita-se que o nome capoeira tenha em sua origem a relação com esse local, ou seja, campos abertos e sem vegetação. Utilizamos ainda hoje este mesmo termo para designar o “mato fino que cresceu onde foi derrubada a mata virgem” (Dicionário online de Português - Dicio). A técnica também permitia a preservação da cultura de origem, desde os passos de dança aos instrumentos utilizados, além de desenvolver laços entre os praticantes.

Mesmo após a abolição da escravidão, essa arte continuou sendo proibida no Brasil durante muitos anos, por ser considerada subversiva e violenta. Era classificada como crime pelo Código Pe-

nal Brasileiro e pessoas que fossem pegas jogando capoeira eram presas. Em 1930, o mestre Bimba, um famoso capoeirista, apresentou a Capoeira a Getúlio Vargas, então presidente do Brasil e extremamente nacionalista. Ele se encantou pela prática e determinou que a capoeira era um autêntico esporte nacional. Além disso, mestre Bimba foi o responsável por criar a primeira escola de capoeira no ano de 1932, a Academia De Capoeira Regional, na cidade de Salvador. Assim, ela se difundiu cada vez mais pelos centros das principais cidades brasileiras e foi aderida por outros públicos.

Atualmente a capoeira é considerada uma das maiores manifestações culturais brasileiras, além de ser reconhecida mundialmente por sua capacidade de unir arte e esporte. A musicalidade é um dos fatores que a distingue de outras modalidades de luta, tornando-a única. Incluso, para que um praticante seja considerado um capoeirista completo ele deve dominar esse elemento também. Além de conquistarem a excelência dos movimentos corporais, todos devem aprender a tocar os instrumentos de origem afro-brasileira, como o berimbau, o atabaque e o agogô, sendo essenciais na prática do esporte.

A capoeira é uma expressão de valor cultural brasileira que compreende elementos como arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Ela constrói relações de sociabilidade e familiaridade entre mestres e discípulos, sendo difundida de modo oral e gestual nas ruas e academias. Uma tradição que é vista como uma filosofia de mundo, buscando manter o respeito entre comunidades, promover integração social e salvaguardar a memória de resistência do povo vindo da África. **A capoeira é arte, é cultura!**

Paloma Fagundes

Assistente de língua portuguesa

Texto redigido segundo a norma do português do Brasil

¿Qué es la capoeira y qué tiene que ver con el portugués?

La capoeira es un símbolo de lucha y resistencia, un componente fundamental de la identidad cultural brasileña, y es reconocida en todo el mundo como una práctica que une el deporte y el arte. Esta expresión artística afrobrasileña está reconocida desde julio de 2008 por el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimonio Cultural Brasileño y desde 2014 como Patrimonio Inmaterial de la Humanidad por la Unesco (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura). Pero, ¿sabías que esta práctica llegó a estar prohibida en Brasil?

Primero, descubramos cómo surgió la roda de capoeira y por qué esta práctica es un símbolo nacional. La capoeira nació como respuesta a la violencia a la que eran sometidas las personas esclavizadas en tiempos del Brasil colonial e imperial. A estas personas se les prohibía practicar deportes y, especialmente, artes marciales, así que, para eludir esta prohibición y no levantar sospechas, comenzaron a utilizar ritmos sencillos y a adaptar algunos movimientos de lucha a través de danzas africanas. Se introdujeron elementos coreográficos y musicales, así como instrumentos procedentes de esas culturas. Así, combinando golpes y movimientos corporales ágiles, surgió en Brasil esta lucha camuflada de danza, que les permitía defenderse.

La práctica se llevaba a cabo en espacios abiertos cercanos a los barracones donde dormían los esclavos. Se cree que el nombre “capoeira” tiene su origen en esa ubicación, es decir, campos abiertos sin vegetación. Todavía hoy usamos este mismo término para referirnos al “matorral bajo que crece donde se taló la selva virgen” (Diccionario online de Portugués - Dicio). La técnica también permitió conservar la cultura de origen, desde los pasos de danza has-

ta los instrumentos utilizados, además de fomentar lazos entre quienes la practicaban.

Incluso después de la abolición de la esclavitud, esta manifestación artística siguió prohibida en Brasil durante muchos años, por ser considerada subversiva y violenta. Estaba clasificada como delito en el Código Penal Brasileño y quienes fueran sorprendidos practicándola eran encarcelados. En 1930, el maestro Bimba, un famoso capoeirista, presentó la capoeira a Getúlio Vargas, entonces presidente de Brasil y profundamente nacionalista. Vargas se entusiasmó con la práctica y decretó que la capoeira era un auténtico deporte nacional. Además, el maestro Bimba fue el responsable de crear la primera escuela de capoeira en 1932, la Academia de Capoeira Regional, en la ciudad de Salvador. Así, la práctica se fue difundiendo cada vez más por los centros de las principales ciudades brasileñas y fue adoptada por otros públicos.

Actualmente, la capoeira es considerada una de las mayores manifestaciones culturales brasileñas, además de ser reconocida mundialmente por su capacidad para unir arte y deporte. La musicalidad es uno de los elementos que la diferencia de otras modalidades de lucha, lo que la hace única. De hecho, para que una persona sea considerada un capoeirista completo, debe dominar también este aspecto. Además de perfeccionar los movimientos corporales, todos deben aprender a tocar instrumentos de origen afrobrasileño como el *berimbau*, el *atabaque* y el *agogó*, los cuales son esenciales en la práctica de este deporte.

La capoeira es una expresión cultural brasileña que engloba elementos como arte marcial, deporte, cultura popular, danza y música. Fomenta relaciones de sociabilidad y familiaridad entre maestros y discípulos, y se transmite de manera oral y gestual en las calles y academias. Es una tradición que se entiende como una filosofía de vida, que busca mantener el respeto entre comunidades, promover la integración social y salvaguardar la memoria de resistencia del pueblo africano. **¡La capoeira es arte, es cultura!**

Paloma Fagundes

Asistente de lengua portuguesa

Posso cuidar das pessoas que mais amo e do planeta com um único gesto?

Isidro Figueredo

Dpto. de Tecnología y sección bilingüe de Portugués



■ Questão: Posso cuidar das pessoas que mais amo e do planeta com um único gesto?

Resposta: A resposta é sim. E, embora existam muitas maneiras de fazer isso, vou falar aqui sobre uma delas, relacionada com algo que não fazemos corretamente hoje em dia. Trata-se de prevenir, que, segundo o ditado popular, é sempre melhor do que remediar.

■ Q: E qual é o gesto ... ?

R: Consiste em não deitar fora, no contentor verde o cinzento -o dos restos-, os aparelhos elétricos e eletrónicos estragados ou em desuso.

■ Q: É assim tão importante?

R: Sim, pois podem conter substâncias, como o mercúrio, o cádmio, o chumbo, etc. que, por não serem tratados adequadamente, chegam a os nossos campos, rios e mares contaminando-os, prejudicando a saúde dos seus seres vivos. O problema é que a sua reciclagem não está tão assumida como a reciclagem de papelão, vidro ou plástico.

■ Q: Mas, como é que isso afeta o planeta Terra e meus seres queridos?

R: Eu respondo com dois factos: o primeiro, uma pilha de botão, como a que existe em brinquedos ou relógios, por exemplo, pode contaminar com mercúrio (Hg) centenas de milhares de litros de água; o segundo, o atum que comemos hoje, tem um alto teor de mercúrio, que chegou ao seu organismo devido aos resíduos -como a pilha de botão- que o ser humano deixou chegar aos rios e ao mar, poluindo-os e acumulando-se em organismos, como este peixe, que está na parte superior da cadeia alimentar. Ao comê-lo, esse metal pesado vai-se acumulando no nosso organismo também, podendo atingir valores que podem ser prejudiciais para a saúde.

■ Q: Uau, e então o que posso fazer com esse relógio digital que eu não uso, ou aquele brinquedo estragado?

R: Podes levá-los para um ponto limpo o centro de recolha local para reciclagem; ou, melhor ainda, levá-los à tua escola e depositá-los no recipiente designado para isso. A Escola Secundária Reino Aftasi é um dos centros que colabora



A resposta é sim. Trata-se de prevenir, que, segundo o ditado popular, é sempre melhor do que remediar

com empresas de reciclagem de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos.

Q: E como eu sei o que é um resíduo elétrico ou eletrônico?

Os aparelhos elétricos e eletrônicos são aqueles que funcionam com eletricidade. Quando se estragam, ou deixam de ser usados permanentemente, tornam-se resíduos.

Uma maneira de distingui-los é observar se contém ou contiveram uma pilha ou uma ficha para tomada. É por isso que o plano de reciclagem de RAEE no IES Reino Aftasi é chamado de “Projeto Pilha e Ficha”.

Outra maneira é lembrar todos aqueles aparelhos que deixaram de trabalhar, ou quase, no apagão elétrico que afetou a Espanha e Portugal no dia 29 de abril de 2025.

Q: Ah! como uma batedeira estragada ou um laptop velho?

R: Sim, tal como no caso de pensares em desfazeres-te de coisas como: telefones, torradeiras, secadores, carregadores, ecrãs,... As pilhas e lâmpadas têm os seus próprios recipientes.

Q: E o que é que se faz com esses resíduos?

R: As empresas levam-nos periodicamente para as suas instalações, onde separam os materiais poluentes e entregam-nos a outras empresas para o seu tratamento ou confinamento. Ao mesmo tempo, recuperam muitos materiais, como metais, o que reduz a exploração mineira. Além disso, contratam para esses trabalhos pessoal local, preocupando-se com a inclusão laboral, o que beneficia a nossa comunidade.

Q: E se eu tiver alguma dúvida a quem posso perguntar na minha escola?

R: Podes perguntar ao teu professor de tecnologia ou ao autor do artigo.

¿Puedo cuidar a quienes más quiero y al planeta con un sólo gesto?

Isidro Figueredo

Dpto. de Tecnología y sección bilingüe de Portugués

P: ¿Puedo cuidar a quienes más quiero y al planeta con un sólo gesto?

R: La respuesta es sí. Y aunque hay muchas formas de hacerlo, te hablaré aquí de una de ellas, relacionada con algo que no hacemos correctamente en nuestro día a día. Se trata de prevenir, que -según el dicho popular- siempre es mejor que curar.

P: ¿Y cuál es ese gesto ... ?

R: Consiste en no tirar al contenedor verde los aparatos eléctricos y electrónicos.

P: ¿Tan importante es?

R: Sí, pues pueden contener sustancias, como el mercurio, el cadmio, el plomo, etc. que, al no tratarse adecuadamente, llegan a nuestros campos, ríos y mares contaminándolos, dañando la salud de sus seres vivos. El problema es que su reciclaje no está tan asumido como el reciclaje del cartón, del vidrio o del plástico.

P: Pero, ¿y cómo afecta eso al planeta Tierra y a mis seres queridos?

R: Te respondo con dos hechos: el primero, una pila botón, como la que existe en juguetes o relojes, por ejemplo, puede contaminar con mercurio (Hg) cientos de miles de litros de agua; el segundo, el atún que comemos hoy, tiene un alto contenido en mercurio, que ha llegado a su organismo debido a los residuos -como la pila botón- que el ser humano ha dejado que lleguen a los ríos y al mar, contaminándolos y acumulándose en los organismos, como este pez, que está en la parte alta de la cadena alimentaria. Al comerlo, ese metal pesado se va acumulando en nuestro



organismo también, pudiendo alcanzar valores que pueden ser perjudiciales para la salud.

P: Vaya, y, entonces, ¿qué puedo hacer con ese reloj digital que no uso, o ese juguete roto?

R: Puedes llevarlos a un punto limpio; o, aún mejor, a tu centro educativo y depositarlos en el contenedor destinado para ello. El IES Reino Aftasí es uno de los centros que colabora con empresas de reciclado de residuos de aparatos eléctricos y electrónicos (RAEE).

P: Y, ¿cómo sé yo lo que es un residuo de aparatos eléctricos o electrónicos?

Los aparatos eléctricos y electrónicos son los aparatos que funcionan con electricidad. Cuando se estropean, o se dejan de usar definitivamente, pasan a ser residuos.

Una manera de distinguirlos es observar si contiene o contuvo una pila o un enchufe. Es por esto que al plan de reciclaje de los RAEE en el IES Reino Aftasí se le llama "Proyecto Pila y Enchufe".

Otra manera es recordar todos aquellos aparatos que dejaron de funcionar, o estuvieron a punto de hacerlo, en el gran apagón eléctrico que afectó a España y Portugal el día 29 de abril de 2025.



La respuesta es sí. Se trata de prevenir, que -según el dicho popular- siempre es mejor que curar

P: ¡Ah!, ¿Cómo una batidora rota o un portátil viejo?

R: Sí, o también, si estás pensando en des-
echarlos: teléfonos, tostadoras, secadores, car-
gadores, pantallas, ... Las pilas y bombillas tie-
nen contenedores propios.

P: Y, ¿qué se hace con estos residuos?

R: Las empresas se los llevan periódicamente
a sus instalaciones, en ellas separan los mate-
riales contaminantes y se los entregan a otras
empresas para su tratamiento o confinamiento.
A la vez, recuperan muchos materiales, como
metales, lo que reduce la explotación minera.
Además, contratan para estos trabajos personal
del entorno, preocupándose por la inclusión la-
boral, lo que beneficia a nuestra Comunidad.

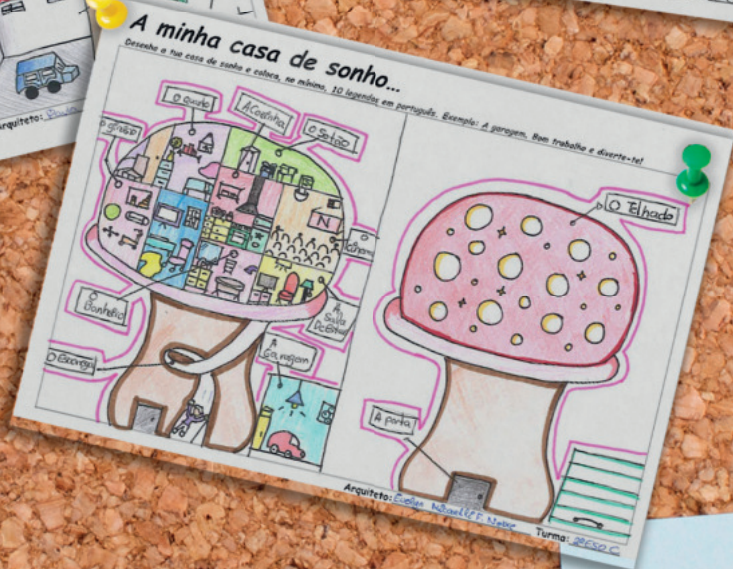
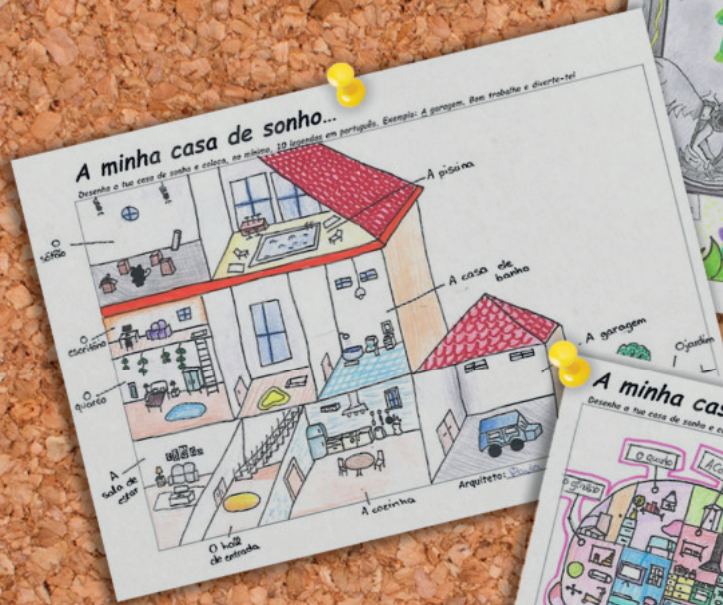
P: ¿Y si tengo dudas sobre qué, dónde o
cuándo tirar algo en mi centro?

R: Puedes preguntar a tu profesor de Tecno-
logía o al autor del artículo.



Reciclado de residuos de aparatos eléctricos y electrónicos (RAEE)

El **IES Reino Aftasí** es uno
de los centros que colabora
con empresas de reciclado
de residuos de aparatos
eléctricos y electrónicos
(RAEE).



“A Minha Casa de Sonho”

Na nossa escola secundária há mais do que talento e apetência para as línguas, neste caso, enquanto se refletia sobre o vocabulário das partes da casa em português, os alunos e alunas de 2ºESO B/C de primeira língua mostraram ser arquitetos de primeira e criaram as suas próprias casas de sonho! Estes desenhos e plantas arquitectónicas, foram expostos no nosso *Cantinho do Português* do IES Reino Aftasí, onde toda a comunidade escolar pôde contemplar estes sonhos com mais arte do que engenharia - uns mais góticos e outros mais clássicos -, contudo, apesar da atual crise de habitação, talvez não sejam tão difíceis de realizar.

Claro que houve trabalhos que apresentaram uma limpeza, criatividade e um vocabulário mais cuidado do que outros, mas a imensa maioria foram de alto nível, como foi o caso da Paula Valverde, da Paula Pérez, da Nerea Ruiz e da Evelyn Micaelli. Muitos parabéns! Aqui podem dar uma vista de olhos a estes trabalhos 4 estrelas (um deles é literalmente uma estrela!).

“Mi Casa de Ensueño”

En nuestro instituto hay más que talento e interés por los idiomas; en este caso, mientras se reflexionaba sobre el vocabulario de las partes de la casa en portugués, los alumnos y alumnas de 2ºESO B/C de lengua portuguesa como primera lengua demostraron ser arquitectos de primera categoría y icrearon sus propias casas de ensueño! Estos dibujos y planos arquitectónicos fueron expuestos en nuestro *Rincón del Portugués* del IES Reino Aftasí, donde toda la comunidad escolar pudo contemplar estos sueños con más arte que ingeniería —unos más góticos y otros más clásicos—, aunque, a pesar de la actual crisis de la vivienda, quizá no sean tan difíciles de hacer realidad.

Por supuesto, hubo trabajos que mostraron una presentación, creatividad y un vocabulario más cuidados que otros, pero la inmensa mayoría fueron de un nivel altísimo, como fue el caso de Paula Valverde, Paula Pérez, Nerea Ruiz y Evelyn Micaelli. ¡Enhorabuena! Aquí podéis echar un vistazo a estos trabajos de cuatro estrellas (uno de ellos es literalmente una estrella!).

Trabalho realizado por los alumnos y alumnas de 2º ESO B/C.

Para além do pedal: compromisso com a sustentabilidade

No IES Reino Aftasí de Badajoz, há anos que um grupo de alunos e professores promove a mobilidade sustentável através de um simples gesto quotidiano: vir para a escola de bicicleta. O seu exemplo não só incentiva a resistência aeróbica e os hábitos saudáveis, como também se torna um ato de resistência numa cidade onde a mobilidade a pedais tem vindo a melhorar, mas ainda enfrenta grandes desafios.

É verdade que estão a ser construídas novas infraestruturas para a circulação de bicicletas, mas muitas vezes não estão bem conservadas nem apresentam o melhor traçado para os ciclistas. Apesar da existência de ciclovias nas proximidades, o trânsito intenso e o pouco respeito por esses espaços dificultam a circulação segura. Não é raro encontrar carros estacionados sobre a ciclovia, obrigando os ciclistas a desviar-se de obstáculos ou a partilhar a estrada com veículos motorizados. No entanto, esta comunidade educativa persiste, demonstrando que outra forma de mobilidade é possível e necessária.

Um aspeto essencial para a promoção da mobilidade em bicicleta é que os condutores

também têm de fazer a sua parte, pois parece considerarem a estrada como um espaço exclusivo para veículos motorizados. Há muitos momentos em que circular de bicicleta representa um risco, e certamente nenhum condutor gostaria de se ver envolvido num acidente com um ciclista *oxalá a estrada pudessem ser um espaço de partilha, onde todos – condutores e ciclistas – saíssem a ganhar!*

Mas, de volta a este grupo de resistentes, para além do que pode parecer apenas uma simples rotina diária, o seu compromisso adquire um valor especial num momento em que a ecologia e a sustentabilidade parecem ter ficado em segundo plano devido às tensões políticas e às dinâmicas globais. Perante esta realidade, o gesto destes alunos e professores reivindica a importância das pequenas ações individuais para uma mudança coletiva. O seu exemplo é uma inspiração para repensarmos os nossos hábitos de mobilidade e exigirmos cidades mais seguras e comprometidas com o meio ambiente. Pedalar não é apenas uma forma de nos deslocarmos, mas também uma declaração de princípios: um futuro mais sustentável e equilibrado é possível, tal qual uma bicicleta.



Departamento de Português



Más allá del pedal: compromiso con la sostenibilidad

Departamento de
Portugués

En el IES Reino Aftasí de Badajoz, desde hace años que un grupo de alumnos y profesores promueve la movilidad sostenible a través de un simple gesto cotidiano: venir al instituto en bicicleta. Su ejemplo no solo fomenta la resistencia aeróbica y los hábitos saludables, sino que también se convierte en un acto de resistencia en una ciudad donde la movilidad ciclista ha mejorado, pero aún enfrenta grandes desafíos.

Es cierto que se están construyendo nuevas infraestructuras para el desplazamiento en bicicleta, pero estas, muchas veces, no están conservadas en las mejores condiciones y no tienen el mejor trazado para el ciclista. A pesar de la existencia de carriles bici en las inmediaciones, el tráfico intenso y el poco respeto por estos espacios dificultan la circulación segura. No es raro encontrar coches aparcados sobre el carril, obligando a los ciclistas a esquivar obstáculos o compartir calzada con vehículos motorizados. Sin embargo, esta comunidad educativa persiste, demostrando que otra forma de moverse es posible y necesaria.

Una cuestión imprescindible para la promoción de la movilidad en bici es que los conduc-

tores también deben poner de su parte, porque parece que consideran que la calzada es exclusiva de los vehículos motorizados. Hay muchos momentos en los que circular con una bici supone ponerse en riesgo, y seguro que a ningún conductor le gustaría tener un percance con un ciclista *¡ojalá que la calzada sea un lugar en el que se pueda compartir el espacio de la movilidad y así ganaban conductores y ciclistas!*.

Pero, volviendo a este grupo de resistentes, más allá de lo que se puede ver como una anécdota diaria, su compromiso cobra un valor especial en un momento en que la ecología y la sostenibilidad parecen haber quedado en un segundo plano debido a las tensiones políticas y las dinámicas globales. Frente a esta realidad, el gesto de estos alumnos y profesores reivindica la importancia de las pequeñas acciones individuales para un cambio colectivo. Su ejemplo es una inspiración para repensar nuestros hábitos de movilidad y exigir ciudades más seguras y comprometidas con el medio ambiente. Pedalear no es solo una forma de desplazarse, sino también una declaración de principios: un futuro más sostenible y equilibrado es posible, como una bicicleta.

Do ponto de vista ambiental, justifica-se mudar de carro?

Vivemos numa sociedade onde o falso ambientalismo quer impor-se. Parece que somos melhores se tivermos um autocolante verde na parte traseira de um carro de última geração. Um autocolante a certificar que o carro polui muito pouco, segundo o fabricante. Mas será isto realmente verdade? Vejamos.

É bem-sabido que um carro moderno polui menos do que um antigo. Basta colocarmo-nos numa sala fechada com cada um deles para percebermos isso. Ou tocar no interior do escape. As novas medidas antipoluição dos carros – catalisadores, filtros de partículas, FAP, EGR – fazem quase milagres, especialmente no que diz respeito aos óxidos de azoto e monóxidos de carbono, CO, todos responsáveis pela poluição tipo *smog* nas grandes cidades.

Temos a certeza absoluta? De forma alguma, contudo deixemos isso para outro dia. Hoje focamo-nos no CO, o único dado em que se baseiam as inspeções técnicas periódicas de veículos (ITV) para determinar se um carro polui ou não. A verdade é que, se a combustão for eficiente, o carro emite pouco CO e mais CO₂.

Então, um carro antigo emite mais CO₂ do que um moderno? Não necessariamente. O peso do carro e outras variáveis influenciam bastante. Mas suponhamos que um carro antigo emite 150 gramas de CO₂ por km, enquanto um moderno emite 75. Se tivermos em conta que a pegada de carbono para fabricar um carro a gasolina ronda as 6 toneladas (6000 kg de CO₂ emitidos na sua produção) e que a diferença de emissões entre um carro moderno e um antigo é de 75 g/km, então, ao comprar um carro novo, em cerca de 80 mil km teremos compensado o gasto extra de CO₂ necessário para a sua fabricação.

Então, troco ou não de carro? Se o teu carro ainda funciona decentemente e não te sobra dinheiro, não troques. E, se te sobra, também não. Bem, do ponto de vista da poluição, estaria relativamente justificado mudar para um carro moderno, desde que faças 100 mil km ou mais.

No entanto, se tiveres em conta outras variáveis, como a degradação dos recursos naturais, ou se achares que, num mundo onde há pessoas a morrer de fome, exibir um carro novo não é assim tão correto, então continua com o antigo e gasta o dinheiro a viajar, por exemplo. O teu corpo e a tua mente agradecerão.

Juan Bautista Sánchez

Professor de Física e Química da secção bilingue



¿Desde el punto de vista medioambiental está justificado cambiar de coche?

Vivimos en una sociedad en la que el falso ecologismo quiere mandar. Parece que somos mejores si llevamos una etiqueta verde en la parte trasera de un coche de última generación. Etiqueta que nos indica que el coche contamina muy poco, según el fabricante. ¿Realmente es esto cierto? Veamos.

Es bien sabido que un coche moderno contamina menos que uno antiguo. No tenemos más que meternos en una habitación cerrada con cada uno de ellos para darnos cuenta. O tocar el interior del escape. Las nuevas medidas anticontaminantes de los coches, catalizadores, filtros de partículas, FAP, EGR, hacen casi milagros. Sobre todo con los óxidos de nitrógeno y monóxidos de carbono, CO, responsables todos

estos de la contaminación *smog* en las grandes ciudades.

¿Seguro? En absoluto, pero eso lo dejamos para otro día. Hoy nos centramos en el CO₂, único dato en el que se fijan las ITV's y que permiten decidir si un coche contamina o no. Y es que si la combustión es eficiente, el coche emite poco CO y más CO₂.

¿Entonces, uno antiguo emite más CO₂ que uno moderno? No tiene por qué. Influye mucho el peso del coche y otras variables. Pero supongamos que uno antiguo emite 150 gramos de CO₂ por km, mientras que uno moderno 75. Si tenemos en cuenta que la huella de carbono para fabricar un coche de gasolina es, sobre 6 tm, 6000kg (CO₂ emitido en la fabricación del coche) y la diferencia entre uno moderno y antiguo es de 75 g/km, comprando un coche nuevo, en unos 80 mil km habremos compensado el gasto extra de CO₂ necesario para fabricar el auto.

Resumiendo, si lo que buscas es no contaminar, en un principio está justificado el cambio a un coche moderno. Si tienes en cuenta variables como la degradación de los recursos naturales, o crees que en un mundo donde la gente se muere de hambre lucir un coche nuevo no está bien, o sencillamente tu coche aún funciona bien, sigue con el antiguo.

¿Entonces, cambio o no de coche? Si te funciona decentemente el coche y no te sobra el dinero, no cambies y, si te sobra, tampoco. Hombre, desde el punto de vista de la contaminación estaría relativamente justificado a un coche moderno siempre y cuando le hagas 100 mil km o más. Sin embargo, si tienes en cuenta otras variables como la degradación de los recursos naturales, o crees que en un mundo donde la gente se muere de hambre lucir un coche nuevo no está del todo bien, sigue con el antiguo y gástate el dinero en viajar, por ejemplo, que tu cuerpo y tu mente te lo agradecerán.

Juan Bautista Sánchez

Profesor de la sección bilingüe de portugués





Training Stay in Bundoran, Ireland

José Antonio Padilla Flores
English Department's

The students and teachers of the experimental bilingual Intermediate Vocational Training in Digital Prepress enjoyed a training stay in Bundoran, Ireland, from April 6 to 14, which included an English course and other activities related to their professional sector.

For this group, traveling from the west of Extremadura to the west of Ireland was quite an adventure, involving a journey of more than 12 hours and a complete change in terms of landscape, climate, customs, schedules, and language.

Now is not the time to arouse envy with the wonderful landscapes of Bundoran, this small town in County Donegal, where we discovered incredible cliffs, walked along trails by the sea as well as by beautiful lakes, and enjoyed long sandy beaches from which we witnessed spectacular sunsets.

Nor is it the time to talk about its welcoming inhabitants, or the tourists and surfers who visit it, with whom we were sometimes able to chat casually or, at times, engage in more in-depth conversations that allowed us to better understand their culture and way of life.

And how could we forget an evening in an authentic Irish pub, with live music and the company of the usual local patrons, as well as the parish priest, the grandfather and his grandson, hipsters and surfers, managers and jobseekers, and foreign visitors like us.

Participants who embark on such an activity often fear the difficulties of understanding another language, adapting to different customs, or socializing with other people.

They won't understand me. I don't like the food. Why do they have dinner so early? And what do I do after dinner if we eat at 6:00 p.m.?

Leaving our comfort zone is not easy. *Is it worth it?*

I don't know if daring to communicate with others is considered a competence, but I am sure it is a skill we should develop.

Changing your usual environment and having to live with other people compels you to discover other aspects, not only of those around you, but also of your own life and personality.

The ability to start a conversation is essential for our well-being. It is necessary to be able to communicate in order to make yourself understood. How good it feels to be able to express yourself, share your opinions, and show your feelings!

We have had experiences that will be hard to repeat. The opportunity has arisen to share many stories and experiences. Moving away from the activities you usually do leads you to discover feelings you didn't know you could face.

Dare to set new goals, to jump into the sea, to try seawater at 9°C...

One attendee wants to add: "Dare to set new goals, to jump into the sea, to try seawater at 9°C..."

Another person said: "Try the food. Surely there will be something you don't like, but there are a variety of world cuisines in this small town."

Someone simply remarked: "You won't believe it, but I had never had the whole beach just to ourselves to play beach volleyball."

And now, what do you think? It's an option to search for new emotions, share your experiences, and meet new people.

If your answer is yes, go ahead and learn other languages, travel to other countries, participate in international activities, interact with others, and discover new cultures.

And I am sure it will also help you discover yourself and face new challenges.

Estancia formativa en Bundoran, Irlanda

José Antonio Padilla Flores

Departamento de Inglés

El alumnado y profesorado del ciclo experimental bilingüe de Grado Medio de Preimpresión Digital han disfrutado de una estancia formativa en Bundoran, Irlanda, del 6 al 14 de abril, con un curso de Inglés y otras actividades relacionadas con su sector profesional.

Para este grupo desplazarse desde el oeste de Extremadura al oeste de Irlanda ha supuesto todo una aventura, con un viaje de más de 12 horas y un cambio radical en el paisaje, en el clima, en las costumbres, en los horarios y en el idioma.

No es momento de suscitar envidia con los maravillosos paisajes de Bundoran, esta pequeña localidad en el condado de Donegal, en la que

descubrimos increíbles acantilados, y caminamos por rutas al borde del mar y junto a preciosos lagos, y disfrutamos de largas playas de fina arena, desde donde presenciábamos espectaculares atardeceres.

Tampoco es el momento de hablar de sus acogedores habitantes y de los turistas y surfistas que la visitan, con quienes pudimos a veces tener breves charlas informales o a veces conversaciones más profundas que nos permiten entender su cultura y forma de vida.

Y cómo olvidar una velada en un auténtico pub irlandés, con música en directo y la compañía de los habituales asistentes locales, además del párroco, el abuelo y su nieto, *hipsters* y surfistas, *managers* y *jobseekers*, y unos visitantes extranjeros como nosotros.



Los participantes que se embarcan en semejante actividad temen las dificultades de entender otro idioma, adaptarse a otras costumbres o relacionarse con otras personas.

No me van a entender. No me gusta la comida. Pero por qué se cena tan pronto. ¿Y qué hago después si cenamos a las 6:00 de la tarde?

Salir de nuestra zona de confort no es sencillo. *¿Merece la pena?*

No sé si atreverse a comunicarse con otras personas es una de las competencias, pero estoy seguro que es una destreza que debemos desarrollar.

Al cambiar tu lugar habitual y tener que convivir con otras personas te aboca a descubrir otras facetas, no solo de esas personas a tu alrededor sino también de tu propia vida o de tu personalidad.

La habilidad de entablar una conversación es fundamental para nuestro bienestar. Es necesario poder comunicarte para hacerte entender. ¡Qué bien te sentirás al ser capaz de expresarte, manifestar tus opiniones, mostrar tus sentimientos!

Hemos vivido unas experiencias que difícilmente se repetirán. Ha surgido la oportunidad de

compartir muchas historias y vivencias. Salirse de las actividades que habitualmente realizas te lleva a encontrar otras sensaciones que no sabías que puedes afrontar.

Alguno de los asistentes quería añadir: “Atrévete a lanzarte a nuevas metas, a saltar al mar, a probar el agua de mar a 9º grados...”

Otra ha indicado: “Prueba la comida, seguro que algo no te gustará, pero hay variedad de opciones de cocina mundial en este pueblo”.

Alguien simplemente comentó: “No te lo vas a creer, pero nunca había tenido toda la arena de la playa solo para nosotros para jugar al voley playa”.

Y ahora ¿qué opinas? Es una opción buscar otras sensaciones, compartir tus experiencias y descubrir a otras personas.

Si tu respuesta es positiva, anímate a aprender otros idiomas, a viajar a otros países, a participar en actividades internacionales, a relacionarte con otras personas y descubrir otras culturas.

Y estoy seguro que también te servirá para descubrirete a tí mismo y para enfrentarte a nuevos desafíos



¡Que empiece la función!

Bertolt Brecht decía que “el arte, cuando es bueno, es siempre entretenimiento”, y así se demostró el pasado 21 de febrero, cuando el alumnado de 3º ESO disfrutó en el Palacio de Congresos de Badajoz de una obra de teatro en inglés. Pero además de entretenimiento, el arte, en este caso el teatro, también puede ser una fuente de aprendizaje.

El Departamento de Inglés organizó esta actividad siendo consciente de la necesidad de acercar el inglés al alumno y también, a veces, de alejar al alumno del aula. Así, en un contexto lúdico e interactivo, el alumnado se sumergió en algo tan cotidiano para ellos como es el mundo de los *influencers*, temática que les interesa y dominan a la perfección y que les permitió ampliar su vocabulario en la materia a la vez que mejoraban su comprensión oral.

Aunque cabe señalar que no sólo mejoraron su comprensión oral, sino también su expresión, ya que en esta obra no fueron meros espectadores. Un grupo de estudiantes se subió al escenario y, a pesar de la barrera idiomática, los alumnos compartieron escena con los actores nativos que protagonizaban la obra. Con ellos conversaron, rieron e incluso bailaron, demostrando que a nuestro Reino el arte le acompaña allá donde vaya.

Desde nuestro punto de vista, actividades como la asistencia a una obra de teatro son una oportunidad única para que nuestro alumnado sea consciente de que la lengua extranjera no es sólo algo que aparece en los libros de texto sino que es real y una maravillosa herramienta para comunicarse y para acceder a todo un sinfín de posibilidades, sean los que sean sus intereses. Por ese motivo seguiremos fomentándolas, tratando de acercar a nuestros estudiantes a una lengua auténtica y conectada con su mundo.



Let the show begin!

Bertolt Brecht said that ‘art, when it is good, is always entertainment’, and this was proved last 21st February, when the 3rd ESO students enjoyed a play in English at the Palacio de Congresos in Badajoz. But as well as entertainment, art, in this case theatre, can also be a learning source.

The English Department organised this activity being aware of the need to bring English closer to the students and also, sometimes, to take them away from the classroom. Thus, in a playful and interactive context, the students were immersed in the world of Influencers, a topic which interests them, which they master perfectly and which allowed them to broaden their vocabulary in this topic while improving their oral comprehension.

Although not only did they improve their oral comprehension, but also their expression, as in this play they were not mere spectators. A group of students stepped in the play and, despite the language barrier, they shared the stage with the native actors. They talked, laughed and even danced with them, proving that there is art wherever our Reino goes.

From our point of view, activities such as attending a play are a unique opportunity for our students to realise that a foreign language is not just something that appears in textbooks, but it is real and a wonderful tool to communicate and to access an endless amount of possibilities, whatever their interests may be. That is why we will continue to encourage them, trying to bring our students closer to a language that is authentic and connected to their world.



¡Y llegó **NANDO LÓPEZ** a nuestro centro!



Con motivo de “la Semana del libro” de nuestro instituto, y dentro del programa “Encuentros literarios promovido por la Consejería de Educación, Ciencia y Formación Profesional”, tuvimos la suerte de contar con uno de los autores más leídos por nuestros adolescentes y jóvenes.

El pasado lunes 28 de abril, el famoso escritor de literatura juvenil, Nando López, estuvo en nuestro centro para tener un encuentro con nuestro alumnado de 1º y 2º de ESO, para dialogar sobre su obra *La foto de los diez mil me gusta* y con 3º y 4º de ESO sobre su obra *Multiverso Shakespeare*. El alumnado tuvo la oportunidad de interactuar con el autor y plantearle preguntas sobre su universo creativo, sus temas, sus personajes, las anécdotas etc.

El encuentro fue un éxito total, ya que el autor, que es muy cercano, promueve tanto en sus obras como en sus encuentros reflexiones y debates entre los jóvenes sobre temas relevantes para ellos. La presentación culminó con la firma de ejemplares ya que muchos de los estudiantes quisieron aprovechar la ocasión de tener el libro firmado por el autor.



Queda

Ela notava como ia escorregando com lentidão, suavemente o seu corpo ia descendo, sucumbindo à gravidade que começava a puxar forte por ela. Já quase tinha forma de um ovo, quando de repente deslizou e começou a cair devagar, livre, sentindo toda a sua superfície brilhante refletir o cenário desde todos os pontos de vista, desde ângulos impensáveis, como mil objetivos de olho de peixe, mostrando finitas vezes um número de enquadramentos infinitos, ou pelo menos incontáveis, inimagináveis, para uma mente vulgar como a minha.

Cheirava a torradas acabadas de fazer e a café, devia ser da casa do rés-do-chão, onde os meninos acordam ao fim de semana, sem preguiça, nem ramelas, com uma energia própria de terça-feira. Entretanto, ela continuava a descer, já não tinha medo, o tempo dava para perceber a descida e disfrutar tranquilamente das vistas de umas escadas bonitas, com degraus de pedra de granito, antigas, típicas de uma casa que não é deste tempo, mas que ainda se gaba da sua robustez e vence a banalidade dos anos. Ela ainda não conseguia distinguir a nódoa azul do fundo, mas parecia que era mesmo aí onde a sua viagem ia ter. Devia soprar o vento, uivava lá fora e a assobiava a tentar entrar para dentro.

Entretanto, ela continuava a cair, agora já conseguia ver o seu alvo, ia ter com as suas irmãs, ia mergulhar com elas no balde azul. Mas ela tinha noções contraditórias, não queria perder a sua riqueza, não queria abrir mão das suas reflexões sobre a vida, sobre o mundo e mostrar só um ponto de vista. Lá se vão as individualidades das vistas futuristas, da velocidade, das vistas cubistas, dos seus reflexos, para ficar igual às outras, só um ponto de vista.

Mas a vida leva-a aí, já não dá para subir, já não há escolha possível. Ela, na sua pequenez, ia perder a sua riqueza para ficar parte de um todo maior em tamanho, mas menor em conteúdo. Há coisas que só podemos mudar durante uns tempos, individualmente, depois é a massa que as engole.

O pensamento de uma gota a cair de uma goteira.

Laura Carnerero Carrillo

Professora de Educação Plástica
da Secção Bilingue



¡Bienvenido, Julio Verne!

En 2025 se cumple 120 años del fallecimiento de Julio Verne y nuestra biblioteca le ha rendido homenaje en dos de sus actividades estrellas: el Carnaval literario y la Semana del libro.

Desde hace ya 6 años, cada febrero, el Reino se contagia del espíritu carnavalero que corre por las venas de nuestro alumnado con la celebración del Carnaval literario. En esta ocasión, la temática fue Julio Verne y sus obras.

Como en ediciones anteriores, se ha organizado el tradicional concurso de puertas en el que los grupos de la ESO decoran la puerta de su aula, inspirándose en la temática del carnaval. La imaginación no tiene límites: materiales de todo tipo, incluso reciclados, se combinan con reproducciones fieles de portadas de libros o interpretaciones libres. Nuestros pasillos se convierten el viernes de carnaval en una auténtica galería de arte.

La actividad más esperada es, sin duda, el photocall. Los estudiantes de alumnos de 1º bachillerato de artes plásticas, participantes en el proyecto Interdisciplinar, año tras año despliegan todas sus dotes artísticas para que la comunidad educativa immortalice momentos de risas y convivencia. Algunos estudiantes se animaron

a disfrazarse, pero, sin duda, el profesorado y el personal laboral fueron los más arriesgados con sus ingeniosos y divertidos disfraces.

Como colofón, durante el recreo, los estudiantes de 2º bachillerato de Artes Escénicas, junto a sus profesores de música, Antonio y Mari Carmen, nos sorprendieron con un concierto en el que Phileas Fogg, Rigodón y la princesa Romy hicieron una parada en su ajetreado viaje por la vuelta al mundo.

En la Semana del libro, que se celebra en el mes de abril, continuamos con el homenaje al padre de la ciencia ficción. En esta ocasión, la biblioteca ha organizado un escape room. El hilo conductor es la pérdida de memoria que ha sufrido el autor francés como consecuencia de su viaje en el tiempo al visitar nuestro carnaval. La misión de nuestros alumnos será ayudarlo a recordar resolviendo diferentes retos sobre su obra, personajes y lugares por los que transcurren las aventuras de los protagonistas.

¡Celebramos nuestra I Semana Grecolatina!



Departamento de Latín y Griego

Durante los días 23, 24 y 25 de abril el Departamento de Latín y Griego conmemoró la fundación de Roma con una semana llena de actividades clásicas: taller de perfumes romanos, pintado de tote bags y escritura latina.

Nuestros estudiantes de Cultura Clásica, Latín y Griego lideraron estos divertidos y didácticos talleres, en los que participaron 93 alumnos y alumnas de distintos grupos de la ESO, y su pasión por el mundo grecolatino inundó las aulas.

¡Felicidades a Roma! ¡Y *gratias plurimas* a todos los participantes de la I Semana Grecolatina!

Nuestra alumna Marta Díaz triunfa en Portugal con el Primer Premio en la categoría D-Maderas

Nuestra alumna Marta Díaz, de 1º Bachillerato de Música y Artes Escénicas, ganó el 11 de abril el 1º premio de la categoría D- Maderas en el 11º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho, en Ponte de Lima, Portugal.

Nace en Badajoz en 2008 y comienza a estudiar flauta travesera en 2018 con Laura Ortiz. Ha asistido a cursos y masterclass, como el curso Internacional de Música “Ciudad Monumental de Cáceres”, curso “Anento Flauta”, León Piano Meeting, Festival Internacional de Música de Valencia... y recibido clases de consagrados flautistas.

En 2022 obtiene el Primer Premio en la modalidad de viento madera y el Premio Especial Or-

questa de Extremadura, en el concurso Jóvenes Músicos “Ciudad de Almendralejo” y en 2023, el Primer premio de su categoría en el “Amigdala International Music Competition”(Italia); en el Concurso para Jóvenes Intérpretes “José Augusto Alegria” de Évora (Portugal).

Ha actuado como solista con la Orquesta Juvenil de Extremadura en el Palacio de Congresos de Badajoz y en el de Cáceres y con la OEX (Orquesta de Extremadura) bajo la batuta de Juan Pablo Valencia, dentro de la XLIV Semana Musical de Santa Cecilia.

En la actualidad cursa 1º curso de Grado Superior de Flauta Travesera en el Conservatorio Bonifacio Gil de Badajoz.



Un Goya que conoce bien el Reino

El talento también se cultiva en las aulas y puede florecer en los escenarios más exigentes. La actriz Carolina Yuste, pacense y exalumna del IES Reino Aftasí, ha vuelto a ser reconocida por su excelente labor interpretativa con un nuevo Premio Goya, esta vez como mejor actriz protagonista por la película *La infiltrada* (2025). Su trayectoria, marcada por el compromiso y la autenticidad, es motivo de orgullo para toda la comunidad educativa que un día la vio crecer, soñar y actuar entre estas paredes.

Carolina estudió Artes Escénicas en el Reino Aftasí y, en los pasillos del centro, sobre las tablas del salón de actos, en cada proyecto del que formó parte, ya dejaba entrever una fuerza interpretativa singular





Imagen de la productora Sobremesa.

que sus profesores y compañeros recuerdan con admiración y cariño. El reciente galardón otorgado por la Academia de Cine Española no hace sino confirmar lo que quienes la conocieron en este centro ya intuían: que Carolina Yuste estaba destinada a construir una carrera sólida y valiente en el mundo de la interpretación. Su talento para encarnar personajes complejos, su mirada comprometida con lo social y su sensibilidad artística han sido claves en este merecido reconocimiento.

Su éxito no solo enriquece el panorama cultural español y europeo, sino que también actúa como inspiración para el alumnado actual del Reino Aftasí. Carolina demuestra que los sueños pueden alcanzarse con trabajo, convicción y raíces firmes (inunca ha olvidado su ciudad natal!). En un tiempo en que la educación artística y humanística enfrenta tantísimos desafíos, su legado es un recordatorio del valor transformador del arte y de la importancia de defender espacios educativos que fomenten la creatividad y el pensamiento crítico.

Desde nuestro centro, y aprovechando estas páginas de 1 Reino Maravil(h)oso, queremos felicitar a Carolina Yuste por su merecido Goya y por seguir llevando su arte con honestidad, emoción y coraje.

¡Enhorabuena, Carolina! El Reino siempre será tu casa.



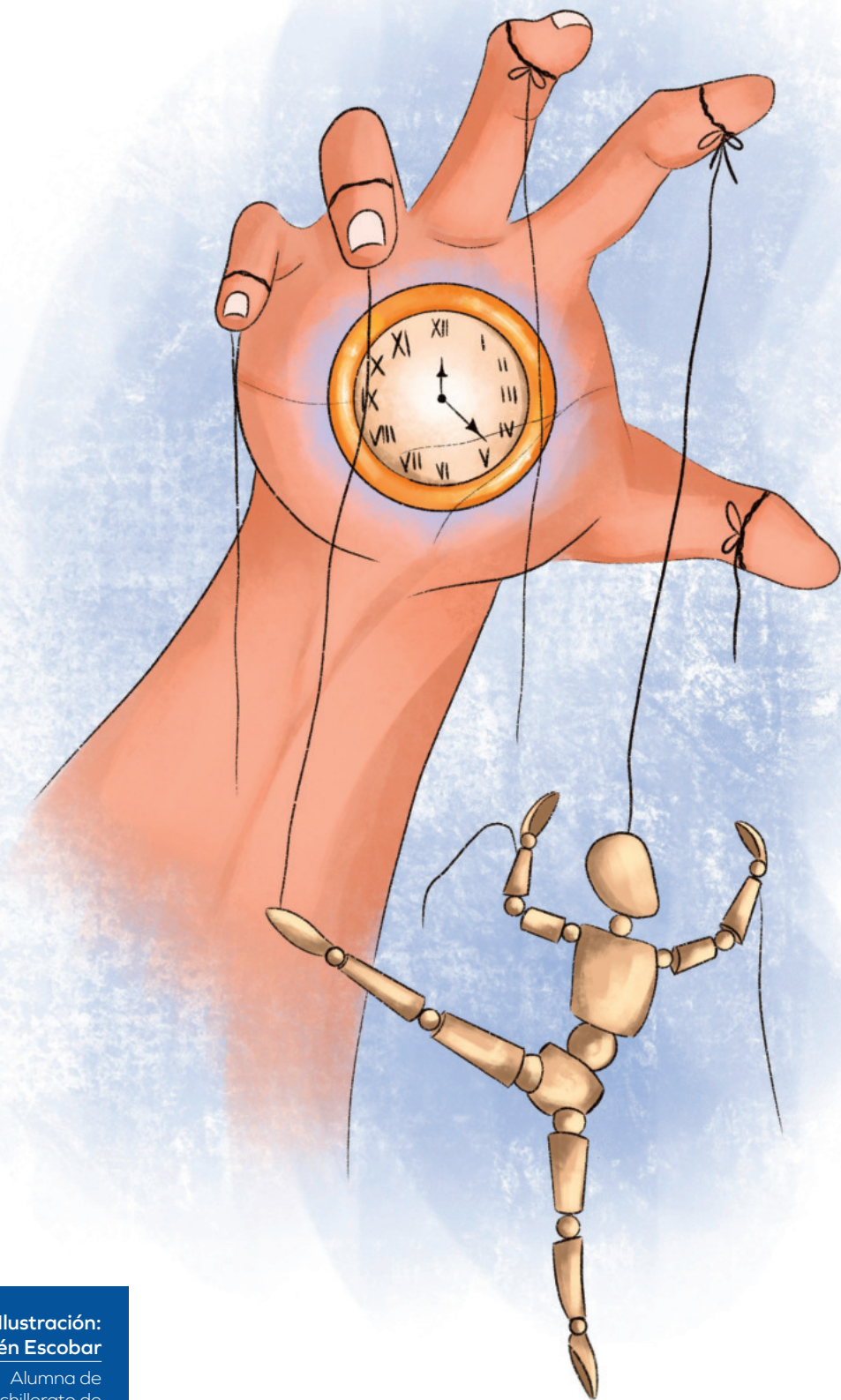


Ilustración:
Belén Escobar

Alumna de
Bachillerato de
Artes Plásticas



Ilustración:
Silvia Méndez

Alumna de
Bachillerato de
Artes Plásticas

